



Teatro Nacional São João, E.P.E.

Relatório e Contas

1º Trimestre de 2014



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

TNSJ

TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
1º Trimestre de 2014

ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES	4
1º Trimestre 2014.....	4
I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES	5
1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE.....	5
2. PROGRAMAÇÃO.....	6
2.1 Execução do Plano de Programação:.....	6
2.2. Custo Direto do Espetáculo	9
2.3. Espetáculos em Curso	10
2.4. Digressões:.....	10
3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES.....	11
4. PROJECTO & PROMOÇÃO	12
4.1.Público alcançado	12
4.2 Análise das receitas de bilheteira.....	13
4.3. Divulgação	13
4.4. Projetos Educativos.....	14
4.5. Notoriedade TNSJ nos media	15
4.6. Gastos de Promoção & Divulgação.....	16
5. EDIÇÕES	16
6. OBRAS E EQUIPAMENTOS	16
6.1. Plano de Investimentos	16
7. RECURSOS HUMANOS.....	18
7.1. A contratação de pessoal	18
7.2. Custos com o pessoal.....	19

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos	19
7.4. Estágios profissionais e formação	19
8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	20
II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	21
1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental.....	21
1.1 Antecedentes	21
1.2.Resultado Analítico.....	22
1.2.1 Resultado no 1º Trim.....	22
2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)	23
2.1. BALANÇO COMPARATIVO	23
2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA	25
2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos.....	25
2.2.2 – Custos com Pessoal.....	26
2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício.....	26
2.2.4 – Ráculos de rentabilidade.....	26
2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	27
2.3.1 – Evolução trimestral	27
2.4. CONCLUSÕES	28
III. PERSPECTIVAS FUTURAS:.....	29
IV. CONCLUSÕES.....	30
V. FECHO DO RELATÓRIO	31
ANEXOS	32
Anexo 1 – Programação 1º Trimestre 2014	32
Anexo 2 – Evolução de Públicos 1º Trimestre 2014	32
Anexo 3 – Relatório Média 1º Trimestre 2014	32
Anexo 4 – Resultado Analítico 1º Trimestre 2014.....	32
4.1 – Resultado Analítico * Síntese	32

4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo	32
4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado	32
4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo	32
4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo	32
4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos	32
4.6 – Gastos de Produção	32
4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação	32
4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento	32
4.9 – Espetáculos em curso 1º Trimestre 2014	32
4.10– Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	32
4.11 – Alteração de programação	32
Anexo 5 – IPG's SNC 1º Trimestre 2014	32
5.1 – Balanço Comparativo.....	32
5.2 – Demonstração dos resultados por natureza	32
5.3 – Demonstração dos resultados por funções	32
5.4 – Fluxos de caixa	32

PRINCIPAIS INDICADORES

1º Trimestre 2014

(valores em euros)

	Real 1º Trimestre 2014	Previsão 1º Trimestre 2014	Desvio %	Previsão Anual 2014
Número médio de colaboradores	87 + 13	87 + 5		87 + 5
Públicos (*)	40.564	23.510	42%	64.161
Número de Récitas (**)	224	166	26%	458
EBITDA	114.870	46.488	147%	222.500
Volume de negócios	76.753	67.550	14%	320.950
Valor acrescentado bruto ^{cf}	746.901	593.930	26%	2.585.885
Meios libertos líquidos	118.435	46.488	155%	210.000
Investimento (sem imob. em curso)	131.614	293.500	-55%	395.000
Activo líquido	2.753.233	2.318.284	19%	2.117.869
Passivo total	1.711.720	1.341.478	28%	528.083
Capital próprio	1.041.514	976.806	7%	1.589.786
Fundo de maneio	-385.740	-497.207	-22%	177.786
VABcf per capita	7.469	6.456	16%	28.107
Prazo médio pag. fornecedores (dias)	21	18	17%	15
Autonomia Financeira (%)	38%	42%	-10%	75%
Liquidez geral (%)	77%	63%	22%	134%
Solvabilidade (%)	61%	73%	-16%	301%
Endividamento (%)	62%	58%	7%	25%

Notas:

(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 3 – Relatório Públicos 1º Trimestre 2014;

(**) As récitas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA e MSBV, com exceção das visitas-guiadas.

Senhor Secretário de Estado da Cultura
Senhora Ministra das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 21º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no DL n.º 133/2013, de 3 de outubro, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Evolução da Atividade, referente ao primeiro trimestre de 2014.

I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das atividades concretizadas durante o primeiro trimestre de 2014 em relação com à programação incluída no Plano de Atividades apresentado e que consta do Anexo 1.

De referir apenas a este respeito, que a execução das atividades decorreu neste trimestre conforme planeado e inscrito em sede do Plano de Atividades de 2014.

1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

Apesar de todas as dificuldades financeiras que o País e consequentemente o seu setor público onde o TNSJ se integra atravessam, continua a ser convicção deste Conselho de Administração que o Plano de Atividades proposto contribui e contribuirá para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de Abril, no pressuposto das fortes restrições de carácter orçamental obviamente tidas em conta, conforme melhor se explanou em sede de Plano de Atividades 2014.

É convicção do Conselho de Administração que os Planos de Atividades propostos por esta equipa dirigente têm contribuído para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado nos referidos estatutos legais, isto é, a prestação e serviço público na área da cultura teatral. Cremos pois que a atividade que tem sido desenvolvida pelo Teatro Nacional São João, EPE, tem ido ao encontro de todos os itens que esta entidade está obrigada no cumprimento da prestação de tal serviço público, o que se demonstrará detalhadamente no presente relatório de atividades.

Cumpre contudo referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ sofreu em 2014 uma **nova redução no valor da IC de 95.606€** comparativamente ao ano de 2013 para os atuais 3.728.623€, o que se revela insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. A esta redução já consumada, acresce ainda a **cativação de 15% dos montantes relativos à rubrica de FSE**, não considerada na altura de elaboração do orçamento de 2014 e, consequentemente, no planeamento de toda a atividade programada para o ano em curso, a qual, como se saberá, tem necessariamente

que ser comprometida com a antecedência mínima de 10 a 12 meses. Por essa razão, o TNSJ exporá à Digníssima Tutela as razões pelas quais nos é indispensável solicitar a descativação do montante aqui em questão, sob pena de a atividade que nos cumpre assegurar ser seriamente posta em causa.

Será pois importante reiterar que o esforço exigido na manutenção e programação das três casas que constituem o universo TNSJ é, cada vez mais difícil com a dotação orçamental atribuída anualmente pelo Estado e que não se coaduna com os objetivos estipulados pelo TNSJ, e partilhados pela Tutela, de aumentar o impacto da ação do Teatro Nacional, nomeadamente através de um aumento sustentado de públicos. Contudo, a consciência dos fortes condicionalismos que afetam atualmente o País e obrigam em particular a um esforço acrescido por parte do Setor Público, continuam a fazer com que não desistamos dos objetivos propostos e tenhamos até agora conseguido encontrar formas de assegurar o cumprimento da nossa missão apesar da escassez orçamental referida.

Continuamos porém cientes e convictos de que poderíamos ainda fazer mais, potenciando com rigor e excelência a ação dos últimos anos, caso venham a existir condições para alcançar uma atualização da dotação orçamental que permita desenvolver uma programação capaz de preencher as salas ao dispor com uma programação criteriosa e de excelência bem como ações de captação e formação de público mais abrangentes.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1 Execução do Plano de Programação:

A Programação relativa ao primeiro Trimestre de 2014 foi pensada e desenvolvida tendo em conta as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas de Espetáculos que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), sem descurar o reforço da afirmação nacional e internacional deste Organismo através, sobretudo, da realização de digressões de produção própria, do estabelecimento de alguns “programas em rede” com entidades privadas e organismos públicos sedeados fora dos limites da cidade do Porto, e de uma cada vez maior aproximação estratégica aos seus públicos e aos agentes culturais do Grande Porto.

No Anexo 1 está refletida a diversidade de iniciativas que compuseram essa Programação, permitindo-nos destacar as comemorações do Dia Mundial do Teatro (27 de março), que envolveram cinco projetos assinados pelos encenadores Ricardo Pais, Ana Luena, André Braga, Cláudia Figueiredo e Joana Craveiro. No [Teatro São João](#), celebrou-se a data com o cruzamento de duas criações inspiradas em dois poetas da Geração d’Orpheu, que ocuparam, durante várias noites, o mesmo palco e o mesmíssimo dispositivo cénico: Fernando Pessoa e Almada Negreiros. Em dois espetáculos tão diferentes como as suas obras, Pessoa e Almada foram revisitados numa sessão dupla na noite de 26 para 27 de março: *Turismo Infinito* (que se apresentou entre 13 e 26 de março) é uma fulgurante incursão teatral pelas escritas do poeta criador do guarda-livros Bernardo Soares, do engenheiro naval Álvaro de Campos, do bucólico Alberto Caeiro, entre outras personagens, e pelas cartas trocadas como Ofélia Queirós; *Al Mada Nada* (que se apresentou entre 26 e 29 de março) fez justiça à veia criadora do “poeta futurista e tudo”, que é

como quem diz escritor e artista plástico, autor de escritos dramáticos, cenários e figurinos para diversas propostas cénicas, a partir do seu polémico “Saltimbancos”, um texto intensamente físico, sexual, pictórico, publicado na “Portugal Futurista” em 1917. No [Teatro Carlos Alberto](#), a festa do teatro fez-se com *O Filho de Mil Homens* (que se apresentou entre 20 e 30 de março), um romance de Valter Hugo Mãe resgatado para os palcos pelo coletivo portuense Teatro Bruto, que, neste laborioso processo de transformação de um texto puramente narrativo num objeto performativo, se abriu literalmente à comunidade para contar a história de um homem que, chegando aos quarenta anos, lida com a tristeza de não ter um filho, de não ter uma família; No [Mosteiro de São Bento da Vitória](#), a celebração fez-se de *Paus e Pétalas* (que se apresentou entre 21 e 30 de março), um dueto composto por um homem e uma mulher, dois corpos em movimento, com os seus modos silenciosos de contar os versos e os reversos do amor, no interior de uma casa-cidade demolida, paisagem cénica de onde se avista a desagregação de um país, de uma vida, de uma relação. No [Palacete Pinto Leite](#), o coletivo do Teatro do Vestido regressou à cidade do Porto para falar sobre as possibilidades e impossibilidades do amor num contexto em que tudo o resto parece faltar, com *Até Comprava o Teu Amor (mas não sei em que moeda se faz esta transação)*, um espetáculo (que se apresentou entre 27 de março e 6 de abril) feito de confissões, memórias, efabulações e perguntas. Os espectadores, deslocando-se de divisão em divisão daquela emblemática casa onde outrora funcionou o conservatório de música, imiscuíam-se nas histórias-monólogos que cada um dos atores-performers ia corporizando e desvendando na intimidade de um quarto.

Mas a festa do Teatro não se vive nem se faz apenas de um dia. No TNSJ, em cada dia que se faz teatro a festa acontece! E as várias festas deste trimestre começaram logo nos primeiros dias de janeiro no [Teatro São João](#), com *À Espera de Godot*, de Samuel Beckett, numa versão encenada por Carlos Pimenta, que tem em conta a reescrita a que o dramaturgo irlandês submeteu a peça ao longo de trinta anos, colocando esta poderosa tragicomédia vivida por duas criaturas sem eira nem beira, que parecem ter saído de um espetáculo de vaudeville ou de um filme de cinema mudo, numa cidade dos tempos modernos completamente em ruínas. As representações desta mítica e perturbante fábula foram acompanhadas por dois eventos complementares. Num deles o professor, dramaturgo e tradutor Francisco Luís Parreira abordou o lugar de Samuel Beckett nos domínios da história do teatro e da arte contemporânea, as fontes de “À Espera de Godot” e a discussão de um paradigma da tradução, temas que constituíram matéria para uma *Masterclass* que reuniu 35 (trinta e cinco) jovens alunos e professores de teatro, encenadores e atores. Enquanto isso, o público pôde apreciar a instalação *Waiting for Godot*, da escultora Raija Malka, inspirada naquela obra Beckett, tendo como elementos a suspensão do tempo e o ambiente de espera, e que se manteve patente durante 10 dias.

Neste mesmo palco, teve lugar, em fevereiro, uma série de representações da última tragédia de William Shakespeare, e uma das mais aclamadas pelas suas admiráveis particularidades: *Coriolano*. Encenada por Nuno Cardoso, aquela peça política do cânone shakespeareano põe-nos face a uma pergunta que sempre colocamos a nós próprios, e que emerge do fundo de uma polifonia de argumentos irredutíveis e contraditórios entre si: quem queremos e como queremos ser governados? Neste espetáculo, que tem por protagonista um ser antipático que a genialidade de Shakespeare torna simpático a nossos olhos, estamos perante a complexidade de um político militar que é banido por traição à pátria e regressa como herói piedoso, para morrer sem retórica nem sentimentalismos às mãos dos conspiradores a que se aliara. Tema que ainda hoje nos sobressalta e inquieta.

No **Teatro Carlos Alberto**, o ano começou em festa, com uma dose dupla de Shakespeare. Em janeiro, irrompeu cena adentro *Actor Imperfeito*, uma peça de Luísa Costa Gomes a partir dos sonetos e outros textos do Bardo, como “Romeu e Julieta”, “Otelo” e “Canseiras de Amor em Vão”, com representação bilingue (inglês e português), numa encenação de António Pires. Para além da narrativa das relações amorosas que se vai desenrolando, o espetáculo aborda também a imperfeição da tradução: a tradução de uma língua noutra língua, do texto no corpo do ator e, sobretudo, de um espaço interior e íntimo, que é tantas vezes inefável e inexpressível, num espaço exterior e público, onde imperam os protocolos e as convenções. Em Fevereiro, aquele mesmo palco deu lugar a *Como Queiram*, uma das menos representadas comédias românticas de Shakespeare, com encenação de Beatriz Batarda. Não possuindo o prestígio de outros memoráveis textos shakespearianos, aquela peça antecede o ciclo das grandes tragédias e constitui uma obra vitalista que tem na personagem Rosalinda uma das mais talentosas heroínas criadas pelo autor e uma alegre representante da liberdade possível na vida. Se “Rei Lear” ou “Macbeth” instalam um inferno na terra, esta obra estabelece um paraíso, bem terrestre e carnal, onde Shakespeare recria alguns dos seus temas mais recorrentes: o amor à primeira vista, os jogos de engano, disfarce e travestimento, os pares românticos, o mundo como um palco.

No **Mosteiro de São Bento da Vitória** (MSBV), o trimestre começou com um projeto de medos e espantos, numa terra onde os velhos são belos e os sábios têm língua amável – um universo criado pelo poeta e dramaturgo irlandês William Butler Yeats na peça *Terra do Desejo*, que o encenador João Pedro Vaz transpôs para lugar imaginário algures no Minho ou em terras Galegas. Tudo se passa na casa de uma humilde família tradicional do interior, numa noite de maio, quando uma fada-criança abre as portas de um mundo vago e misterioso. E lá fora, nos bosques, veem-se figuras que dançam e ouvem-se vozes que cantam... Nascido e consolidado em residência no Vale do Minho, este projeto apresentou-se na cidade do Porto depois de ter percorrido diversas freguesias dos concelhos de Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira, Melgaço e Paredes de Coura.

No mês de fevereiro, o MSBV recebeu em reposição o espetáculo *Madalena*, destinado ao público mais jovem, concebido e apresentado com grande sucesso em 2013. Construído a partir da obra-prima do teatro português “Frei Luís de Sousa”, uma tragédia de “gente honesta e temente a Deus” que Almeida Garrett escreveu para ver se seria ainda possível “excitar fortemente o terror e a piedade ao cadáver das nossas plateias”. A atmosfera *gore* criada pela encenação de Jorge Pinto é parte integrante dessa estratégia de agitação e aproximação ao público escolar, bem como as feições *rock* e *noise* da música do espetáculo, que aborda o destino trágico de uma cultura obcecada com a culpa e o passado.

Ainda no decurso de mês de fevereiro, o MSBV acolheu *Mitfahrzentrale – Os Descendentes*. Nome de uma plataforma virtual de boleias na Alemanha, Mitfahrzentrale passou a ser agora também um lugar concreto de teatro contaminado por mecanismos tecnológicos de difusão e relação em rede, catapultando a criação cénica para o domínio da realidade aumentada. É aqui que acompanhamos três personagens, todas elas portuguesas, que se encontram através da Internet para partilhar os custos de uma viagem desde a Escandinávia até ao seu país natal. À boleia destes viajantes, vamos encontrar um projeto em construção e em trânsito, à procura de Norte e de Sul, mutável a cada apresentação, tendo por coordenadas o texto de Regina Guimarães e a encenação de Rosário Costa.

Na primeira quinzena de março, a preceder a grande festa do mês do teatro, o MSBV recebeu a estreia de *O Segundo Raio de Luz do Luar*, um espetáculo criado por António M Rodrigues que coloca em relação conceitos, imagens e personagens (reais e ficcionadas) da vida e da obra de

Fernando Pessoa: o poeta iniciático e sebastianista do *Cavaleiro Monge* e da *Mensagem* (de onde se avista o Quinto Império, esse mundo para além do material), o geniel demiurgo que orquestra a multidão de vozes da sociedade heteronímica, mas também o homem que escrevia cartas de amor a Ofélia Queirós e “O Menino de Sua Mãe”, Maria Madalena. Singular criação performativa situada algures entre o teatro e a dança, entre a centralidade da palavra e a poesia dos corpos em movimento, o espetáculo está agora preparado agora circular por diversas localidades nacionais. Em simultâneo com a realização das iniciativas acima referidas, o MSBV voltou a congregar, quinzenalmente, nas noites de terça-feira, uma comunidade genuinamente *ecuménica* – gente de vários credos, idades, proveniências, unida pela aventura de ler e descobrir em voz alta textos dramáticos de épocas, autores, línguas e países diversos. Neste trimestre, a iniciativa *Leituras no Mosteiro* desenvolvida no âmbito da atividade do Centro de Documentação do TNSJ elegeu obras que colocam em movimento sequências mais ou menos alucinadas de incidentes ou que, simplesmente, nos dão a ver e ouvir as coisas mais bárbaras sobre o que consideramos incontestavelmente cívico. O casamento e a fidelidade conjugal, por exemplo, instituições que Tito Mácio Plauto e William Shakespeare colocam em suspensão no *Anfitrião* e n’ *As Alegres Comadres de Windsor*, respetivamente. Nesta última, tropeçamos num rotundo e chifrudo Sir Falstaff, vítima de uma farsa sadomasoquista. Continuando a espreitar *Pelo Buraco da Fechadura*, atentemos na cena final da última peça de Joe Orton, onde o sargento Match, envergando um vestido estilo pele de leopardo, brande um modelo em bronze do pénis de Sir Winston Churchill. Ambiguidades sexuais em jogo, mas também a suprema ambiguidade do riso, como a exercitada em *Mestre UBU*, que na noite de estreia, em 1896, e perante as gargalhadas do público, levou Alfred Jarry a declarar “Vocês riem-se, mas olhem que ele é um monstro a sério”. Fechámos esta excursão pela comédia com monstros alegres e subversivos das letras portuguesas, mortos e vivos, como Almada Negreiros e Luísa Costa Gomes, autores que visitaram o TNSJ neste trimestre. Por último, mas não em último, realizámos uma sessão extra para ler *O Despertar da Primavera*, de Frank Wedekind, que João Barrento traduziu para a coleção que temos vindo a construir como a editora Húmus. E é lá que ouvimos Moritz dizer isto dos vivos: “As suas tragédias arranca-nos um sorriso, a cada um o seu, e depois fazemos os nossos comentários”.

Na intensa e múltipla atividade desenvolvida no período em análise, de que fazemos acima uma breve síntese, a que acresce ainda um vasto programa de *digressões* referido em capítulo próprio, parece-nos estar evidenciado o considerável esforço que o TNSJ tem vindo a desenvolver no sentido de manter os níveis de excelência do seu Projeto Artístico e o cumprimento da Missão que lhe é atribuída pelo Decreto-Lei nº. 159/2007 (prestaçao de serviço público na área da cultura teatral).

2.2. Custo Direto do Espetáculo

No trimestre em análise, ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 21.373 euros, o que representa uma economia de cerca de 13% face ao total orçamentado, como se lê no Mapa Anexo 4.4 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) *Custos de aquisição externa*

No presente trimestre os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram aquém do previsto em 20.495 euros, o que representa uma redução de 18% face ao orçamentado.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 79.234 euros, tendo sobretudo contribuído para este resultado os Centros de Custo “Luz”, “Guarda-Roupa” e “Maquinaria”. A redução do número de horas imputadas por estes departamentos deve-se sobretudo a mudanças verificadas na tipologia de alguns dos espetáculos de que resultaram menores exigências do ponto de vista dos tempos de montagem.

c) Gastos dos departamentos de produção

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam neste trimestre uma diminuição global de 29.305 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de “Som”, “Maquinaria”, “Cena” e “Adereços”. Estas economias centraram-se nas naturezas analíticas “consumíveis”, “aquisição de ferramentas e utensílios para uso nos departamentos”, “conservação e reparação” e “outros fornecimentos de bens e serviços”.

d) Diferenças de Imputação

A imputação do contravalor das horas prestadas gerou diferenças de imputação no montante de 92.004 euros, o que significa uma redução de 22% em relação ao valor previsto. Os Centros de Custo “Luz”, “Cena”, “Vídeo” e “Maquinaria” foram os que mais contribuíram para este resultado.

e) Conclusão:

Tudo somado, neste 1º. Trimestre, e para um total de Custos Diretos de Produção dos Espetáculos Fechados de 143.967 euros, elevam-se a 21.373 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 13% do custo efetivo total, o que será absorvido por desvios no sentido oposto no decorrer da programação deste segundo trimestre do ano.

2.3. Espetáculos em Curso

Os espetáculos em curso atingiram um montante de 548.495 euros, ficando acima do valor previsto no orçamento, que era de 275.890 euros, resultado esse influenciado sobretudo por se terem assumido compromissos com projetos do próximo trimestre, designadamente *Peregrinação*, *Fica no Singelo*, *Solos 2015* e *Regresso a casa*, que estavam apenas previstos para o próximo mês de abril.

2.4. Digressões:

No capítulo da itinerância realizada no decurso do 1º trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito à circulação em território nacional de espetáculos de produção própria ou produzidos pelo TNSJ em parceria com entidades produtoras privadas, o destaque vai para a apresentação do espetáculo *Coriolano*, de William Shakespeare/Nuno Cardoso, em Lisboa (Teatro Nacional D. Maria II), Guimarães (Centro Cultural Vila Flor) e Viseu (Teatro Viriato); para a deslocação do espetáculo *Fica no Singelo*, de Clara Andermatt, a Lisboa (Culturgest) e Guimarães (Centro Cultural Vila Flor); para a digressão da peça *Hoje*, Tiago Guedes, a Guimarães (Centro Cultural Vila Flor), Coimbra (Teatro Académico Gil Vicente) e Viseu

(Teatro Viriato); para a apresentação do espetáculo *Como Queiram*, William Shakespeare/Beatriz Batarda, em Lisboa (São Luiz Teatro Municipal) e Viseu (Teatro Viriato), Guimarães (Centro Cultural Vila Flor) e Braga (Theatro Circo); para a digressão do espetáculo *Landing*, de Né Barros, em Coimbra (Teatro Académico Gil Vicente); para a apresentação da peça *Ode Marítima*, de Álvaro de Campos/Natália Luiza, em Lisboa (São Luiz Teatro Municipal); para a digressão do espetáculo *Ficheiros Secretos*, de Carlos Costa e Ana Vitorino, a Coimbra (Teatro Académico Gil Vicente); para a apresentação da peça *Noite de Guerra no Museu do Prado*, de Rafael Alberti/José Peixoto, na Amadora (Recreios); para a deslocação da peça *À Espera de Godot*, de Samuel Beckett/Carlos Pimenta, a Bragança (Teatro Municipal); para a digressão da peça *Sem Um Tu Não Pode Haver Um Eu*, de Paulo Ribeiro, a Lisboa (Centro Cultural de Belém); e para a deslocação das coreografias *Como É Que Eu Vou Fazer Isto?* e *Bits & Pieces*, de Tânia Carvalho e Olga Roriz, respetivamente, a Lisboa (Centro Cultural de Belém).

3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES

O trabalho permanente de desenvolvimento de relações com instituições congéneres no espaço internacional, que visa fundamentalmente a afirmação do Teatro Nacional São João no espaço europeu e internacional, tem sido desenvolvido a diversos níveis.

Durante o primeiro trimestre, o Teatro Nacional São João desenvolveu conversações com a Cidade das Artes (Rio de Janeiro), na pessoa de Emílio Kalil, Presidente da Fundação RioArte, com vista a levar em digressão o espetáculo *Sombras - A Nossa Tristeza é Uma Imensa Alegria, uma criação de Ricardo Pais, à cidade do Rio de Janeiro*. Esta digressão, inicialmente pensada para agosto de 2014, foi agora sugerida para ser apresentada em Junho de 2015, no âmbito da comemoração dos 450 anos da fundação da cidade do Rio de Janeiro, que terá lugar nesse ano. Após a sua estreia no Porto, em 2010, o espetáculo *Sombras* foi apresentado nas cidades de Lisboa, Guimarães, Viseu, Ponta Delgada, São Paulo, Santos, Paris e Moscovo (no âmbito do Festival Tchekhov, tendo alcançado um enorme sucesso junto do público russo).

Neste período o TNSJ, celebrou um acordo com diversos parceiros europeus, nomeadamente com a Universidade Aristóteles de Thessaloniki (Grécia), Universidade de Ionian (Grécia), Universidade Frederick (Chipre), Organização de Teatro de Chipre (Chipre), Universidade Linnaeus (Suécia) e Fraunhofer - Instituto de Tecnologias de Informação, (Alemanha), o Teatro Nacional do Norte da Grécia (Grecia), Teatro Oberhausen (Alemanha), Teatro Nacional Craiova ‘Marin Sorescu’ (Roménia), em associação com a União de Teatros da Europa (UTE) com vista à apresentação de uma candidatura do projeto E2E – Exodus to eu-topia, a qual foi elaborada e apresentada ao programa “Creative Europe”.

Exodus to eu-topia, com data prevista de execução até 2018, tem a Cultura, os Media e as Tecnologias de Informação como pilares fundamentais e tem como premissas: i) a cooperação transnacional para a promoção e circulação internacional de produtos culturais e criativos; ii) o aperfeiçoamento da capacidade criativa do sector cultural; iii) o teste de abordagens inovadoras para atrair, expandir e desenvolver públicos, nas quais as tecnologias de informação e atividades audiovisuais desempenham um papel auxiliar. O projeto E2E – Exodus to eu-topa visa o teatro, a comunicação, a cultura digital e a educação através da aproximação às novas tecnologias digitais e da promoção de conscientização tanto destas tecnologias como das Artes e da Comunicação.

Durante o período em análise, foi ainda realizada a divulgação internacional das atividades do TNSJ, quer através da inclusão de informação na *newsletter* mensal da UTE, bem como através de mailing do caderno de programação janeiro-março 2014, assim como enviados comunicados de imprensa para revistas/meios especializados internacionais.

4. PROJECTO & PROMOÇÃO

4.1. PÚBLICO ALCANÇADO:

Durante o primeiro trimestre de 2014 o número total de públicos do TNSJ atingiu os 40.564 espectadores, dos quais 19.574 foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e 20.990 relativos a digressões de espetáculos produzidos e coproduzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no Anexo 2 - Relatório Públicos 2014_1º Trimestre.

Comparativamente com o público total alcançado no período homólogo de 2013 (sem digressões), registou-se **um incremento de 43%** (face aos 13.645 do 1º trimestre de 2013). Já considerando os números totais com digressões, assistiu-se a **um aumento de 110%** (40.564 vs 19.334). Face às estimativas para o primeiro trimestre o número alcançado ficou acima do previsto em quase 42% (40.564 vs 23.510).

A taxa de ocupação ponderada dos espetáculos vendáveis situou-se **em 80%**, sendo de destacar as carreiras de diversos espetáculos cuja taxa de ocupação de sala se situou acima dos 90%, nomeadamente: *Terra do Desejo* (90%), *Como Queiram* (96%), *al mada nada* (93%), *O Filho de Mil Homens* (92%), *Paus e Pétalas* (95%) e *Até comprava o teu amor...*(90%).

No que diz respeito à repartição de bilhetes vendidos vs bilhetes não vendidos, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, a mesma situou-se em **74% e 26%**, respetivamente, o que significou uma melhoria face ao último trimestre de 2013 (onde a taxa de bilhetes não vendidos tinha sido de 31%).

Além dos números de públicos atingidos pelas atividades do TNSJ - e constantes do Anexo 2 - é de referir ainda o **número de visitas de grupos escolares** ao edifício do Teatro São João que, durante o 1º trimestre, contabilizou **238 visitantes** (o que significou uma quebra face aos 637 alcançados no período homólogo) e as s visitas ao **Centro de Documentação**, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, que registaram **167 visitantes**.

Relativamente ao previsto em sede de Plano de Atividades para o número total de públicos a atingir em 2014 (64.161), este primeiro semestre permitiu realizar **63%** do objetivo traçado.

Convém esclarecer, no entanto, que as previsões feitas em sede de Plano de Atividades para 2014 não contemplavam as atividades paralelas que, como usualmente, vão sendo acrescentadas à programação ao longo do ano, uma vez que dada a sua natureza não é possível confirmá-las com a antecedência necessária à sua inclusão no Plano de Atividades.

4.2 Análise das receitas de bilheteira

As **receitas de bilheteira** relativas ao período de janeiro a março de 2014, totalizaram 70.704,90 euros. Este valor representa um incremento significativo face à receita que estava orçamentada em Plano de Atividades (que era de apenas 47.050 euros), ficando pois 23.655 euros acima do previsto. Foram vários os espetáculos que contribuíram para esse aumento de receita de bilheteira, nomeadamente: *Á Espera de Godot*, de Samuel Beckett, em cena no Teatro Nacional São João de 9 a 19 de janeiro; *A Tragédia de Coriolano*, de William Shakespeare, em cena entre 6 e 16 de fevereiro; *Madalena*, a partir de Frei Luis de Sousa de Almeida Garrett, em cena no Mosteiro de São Bento da Vitória, entre 1 e 14 de fevereiro; e *Como Queiram*, de William Shakespeare, em cena no Teatro Carlos Alberto, de 14 a 23 de fevereiro.

As receitas provenientes da **cedência de espaço do MSBV** registaram, neste período, um valor inferior ao previsto, ao alcançar apenas 5.670 euros (face aos 19.000 euros estimados). Apesar de, neste primeiro trimestre, o valor das cedências ter sido mais reduzido, o MSBV continua a ser alvo de vários pedidos e, tendo em conta o número de confirmações para o resto do ano, acreditamos que se conseguirá atingir o valor global previsto em sede de plano de atividades.

As **receitas globais** (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) atingiram, neste 1º trimestre, um total de 76.753,40 euros, registando uma variação positiva de 14%, face ao orçamentado.

4.3. Divulgação

A divulgação da programação para o primeiro trimestre do ano – cuja apresentação pública tinha ocorrido já no mês de Dezembro – realizou-se seguindo a lógica de divulgação habitual do TNSJ, através de uma comunicação agregada, utilizando para o efeito anúncios de imprensa, cadernos de programação, telões colocados nas fachadas do TNSJ/ TeCA e *newsletters* mensais; e uma comunicação específica por iniciativa, com vista a dar a conhecer ao público as particularidades de cada projeto.

Nesse sentido, de modo a potenciar a notoriedade dos espetáculos e iniciativas específicas foram desenvolvidas campanhas de divulgação para: *À Espera de Godot*, em cena no Teatro nacional São João de 9 a 19 de janeiro; *Terra do Desejo*, em cena no Mosteiro de São Bento da Vitória, de 16 a 26 de janeiro; *Actor Imperfeito*, em cena no Teatro Carlos Alberto de 22 de janeiro a 2 de fevereiro; *Madalena*, em cena no Mosteiro de São Bento da Vitória de 1 a 14 de Fevereiro;

Coriolano em cena no Teatro Nacional São João, de 6 a 26 de fevereiro; *Como Queiram*, em cena de 14 a 23 de fevereiro no Teatro Carlos Alberto; *Mitfahrzentrale - Os Descendentes*, em cena no Mosteiro de São Bento da Vitória dia 28 de fevereiro; *O Segundo Raio de Luz de Luar*, no Mosteiro de São Bento da Vitória de 12 a 16 de março; *Turismo Infinito*, no Teatro Nacional São João, de 13 a 26 de março; *O Filho de Mil Homens*, em cena no Teatro Carlos Alberto, de 20 a 30 de março; *Paus e Pétalas*, em cena no Mosteiro de São Bento da Vitória, de 21 a 30 de março; *al mada nada*, em cena no Teatro Nacional São João, de 26 a 29 de março e *Até Comprava o teu amor....*, em cena no Palacete Pinto Leite, de 27 a 6 de abril.

Para cada uma das campanhas acima foi desenvolvida uma imagem própria que foi desdobrada em cartazes, *eflyers*, postais, anúncios de imprensa, entre outros materiais.

Neste período contámos com o apoio na divulgação, de alguns meios de comunicação social que nos permitiram realizar inserções de publicidade a um custo muito inferior ao preço de tabela, e em alguns caso de forma gratuita, como foi o caso da RTP, do jornal Público e do Jornal de Notícias.

De forma a incentivar o público à aquisição antecipada de bilhetes, numa altura em que a contenção de despesa se mostra uma preocupação geral, foram realizadas algumas campanhas promocionais utilizando não só a página oficial do TNSJ no FaceBook, mas também a plataforma Let's Bónus que permite a venda de bilhetes com desconto e, simultaneamente, a divulgação dos espetáculos a uma grande base de dados.

No que diz respeito à divulgação utilizando plataformas digitais o sítio institucional www.tnsj.pt foi visitado, neste 1º trimestre de 2013, por 47.307 utilizadores, que geraram 140. 122 visualizações, o que comparativamente com o período homólogo de 2013 representa um acréscimo de 23% (uma vez que no 1º trimestre de 2013 tinham sido registados 113.805 visualizações).

Em termos de presença nas redes sociais, a página do TNSJ no FaceBook registou 1.876 novas adesões, totalizando no final do 1º trimestre 22.173 fãs, o que significa um aumento de 8% face às adesões do último trimestre de 2013.

4.4. Projetos Educativos

No âmbito dos projetos educativos, no primeiro trimestre de 2014, realizaram-se diversas iniciativas, cumprindo assim o propósito estratégico do TNSJ de aproximação do público em geral, e de toda a comunidade escolar em particular, às peças apresentadas nos diversos espaços TNSJ.

Além das visitas guiadas de grupos escolares ao Teatro São João, que atingiram 238 visitas, foram realizadas as seguintes atividades: *leituras dramatizadas* – propostas de leitura dramatizada de peças de teatro dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário, que contou com 14 sessões (uma turma por sessão) num total de 283 alunos. Os textos escolhidos no âmbito destas leituras foram: *Frei Luís de Sousa*, *Felizmente Há Luar* e *Auto da Barca do Inferno*; o Clube de Teatro, iniciado em Outubro 2013 para jovens do ensino secundário com uma oficina de escrita, retomou entre janeiro e março, com uma oficina de interpretação, com a duração de 30 horas, tomando por ponto de partida textos previamente escritos pelos participantes; *oficina de Escrita Eis O Homem*, que decorreu entre janeiro e fevereiro, com orientação de Marta Freitas, autora do texto; programa *Temporada Embaixadores 2013-2014*, que pretende proporcionar aos Embaixadores TNSJ, na sua maioria professores do ensino secundário, uma vez por mês, momentos de partilha da construção dos espetáculos em cena, contou com três sessões. *Oficinas Criativas*, realizadas uma vez por mês aos domingos à tarde, onde crianças dos 6 aos 12 anos realizaram atividades lúdicas e pedagógicas nas quais se exploraram as possibilidades expressivas da criança, estimulando a sua criatividade e inspiradas no espetáculo em cena no TNSJ - *À Espera de Godot* (12 janeiro), *A Tragédia de Coriolano* (16 fevereiro) e *Turismo Infinito* (16 março).

Realizou-se ainda no TNSJ, a 18 de janeiro, uma *masterclass* de dramaturgia do espetáculo *À Espera de Godot*, pelo tradutor da obra Francisco Luís Parreira.

4.5. Notoriedade TNSJ nos media

Relativamente à notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos *media*, neste primeiro trimestre de 2014 foram registadas, de acordo com os relatórios CISIÓN, 1.1437 notícias, às quais corresponderam, em termos de *Automatic Advertising Value (AAV)*, 3.837.964 euros, como pode ser constatado no Anexo 3 – Relatório Media 1º Trimestre 2014.

Em termos de repartição do total de notícias por meio esta registou a seguinte repartição: 9% em TV, 45% em Imprensa, 4% em rádio e 42% em Internet, mantendo sensivelmente a mesma repartição entre meios, face ao último trimestre de 2014.

Comparativamente ao período homólogo de 2013, assistimos a um aumento de cerca de 23 % no número de referências, que reflete também o maior número de iniciativas comunicadas (24 em 2014 vs 14 em 2013). Este primeiro trimestre contou com a colaboração da agência de comunicação Central de Informação, por ausência da assessora de imprensa do TNSJ (em licença de maternidade) o que permitiu divulgar um maior número de iniciativas aproveitando uma equipa alargada com maior potencial de contacto com os meios.

Em termos de *Automatic Advertising Value*, neste período, foi alcançado o montante de 3.837.964 euros, o que se traduziu num incremento de 43% face ao período homólogo.

4.6. Gastos de Promoção & Divulgação

Os gastos gerais de promoção e divulgação (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) totalizaram, neste 1º trimestre de 2014, 166.888,98 euros, abaixo do orçamentado em 16.948 euros (-9%) para o período (Anexo 4 – Resultado Analítico 1º Trim. 2014, mapa 4.7). As naturezas analíticas que mais contribuíram para esse diferencial foram as naturezas “Promoção e Divulgação (-29%) e “Assistentes de Sala” (- 35%), uma vez que ainda não incorporam as despesas de espetáculos que se encontram em curso, nomeadamente: *Turismo Infinito, al mada nada, Até comprava o teu amor...O Filho de Mil Homens, e Paus e Pétalas*.

Relativamente aos gastos de promoção e divulgação incorporados nos espetáculos fechados (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos) durante o 1º Trimestre – mapa 4.4.1 – estes situaram-se nos 48.161,95 euros, estando em linha com o orçamentado para o período (49.000 euros).

5. EDIÇÕES

Nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2014, o departamento de Edições assegurou a elaboração de um conjunto de materiais com o propósito de documentar as iniciativas e espetáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ. A saber: o Caderno de Programação Abril-Julho 2014; os Manuais de Leitura de Turismo Infinito e al mada nada; os Programas de Sala dos espetáculos À Espera de Godot, Terra do Desejo, Actor Imperfeito, Como Queiram, O Filho de Mil Homens e Até comprava o teu amor e as Folhas de Sala dos espetáculos Madalena, Mitfahrzentrale – Os Descendentes, O Segundo Raio de Luz de Luar e Paus e Pétalas, e da instalação Waiting for Godot. Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os Materiais Promocionais produzidos (flyers, cartas, convites, postais, anúncios de imprensa, newsletters eletrónicas, etc.) para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas, como o espetáculo Coriolano, o programa de celebração do Dia Mundial do Teatro, as Leituras no Mosteiro e os Projetos Educativos previstos para o trimestre em causa. Foi ainda concluída a edição do Livro O Despertar da Primavera, de Frank Wedekind, com tradução de João Barrento, volume que integra a Coleção Teatro Nacional São João/Húmus.

6. OBRAS E EQUIPAMENTOS

6.1. Plano de Investimentos

- As obras de restauro da fachada do edifício

Tal como já se referiu, a obtenção de financiamento comunitário do QREN em Setembro de 2012, no âmbito da candidatura da Câmara Municipal do Porto para a requalificação do espaço público, tendo o TNSJ passado a integrar esta mesma candidatura como Entidade

Parceira da CMP, permitiu que no primeiro trimestre de 2013 se tenha adjudicado a empreitada de restauro do edifício do TNSJ.

Durante o primeiro trimestre de 2014, deu-se seguimento aos trabalhos desta empreitada, que em termos de contrato tem o valor global de 667.800€, o qual será comparticipada pelo QREN em 85%. Verificou-se contudo já no final de 2013, a necessidade de prorrogação de prazo para execução dos trabalhos em virtude da descoberta de uma série de dados imprevistos (característicos de obras de restauro complexas como esta é) e, consequentemente, de aprovação e trabalhos a mais, que, depois de aturada negociação, foi acordada no valor de 163.579 € (cento e sessenta e três mil quinhentos e setenta e nove euros), tal como já reportado à Tutela anteriormente.

No 1º trimestre foi registado nos investimentos o montante de 122.955€ relacionados com esta obra, cuja conclusão está prevista para finais de Junho.

Há contudo que referir quanto a esta empreitada que, no final de 2013 e início deste ano, se constatou (segundo a equipa da DRCN que gere a Obra) que se revela essencial assumir a inclusão de duas novas componentes anteriormente não previstas. Trata-se pois:

a) Novos suportes promocionais para o TNSJ poder promover a atividade que desenvolve e que substituirão os usuais telões que cobriam anteriormente a fachada principal do edifício e que naturalmente, não poderão futuramente usar-se tapando a fachada restaurada.

Por motivos que se prendem com os direitos autorais do Arquiteto que projetou a praça onde tais suportes devem inserir-se, foi pedido ao Gabinete do Arq. Adalberto Dias proposta para estes elementos e o orçamento apresentado para a construção de dois suportes promocionais na Praça da batalha, é de 35.547 €;

b) Projeto de iluminação exterior do edifício, já que a iluminação existente anteriormente estava presa à fachada, o que agora se revela nefasto para o seu estado de conservação, pelo que é indispensável adjudicar um projeto de iluminação completo que valorize toda a beleza e dignidade deste Monumento Nacional agora restaurado e que, por outro lado, assegure alguma segurança acrescida ao edifício no período noturno.

Foram levadas a cabo negociações com a Câmara Municipal do Porto, que se disponibilizou para assumir os custos de fornecimento de energia da iluminação do edifício. Porém, o projeto em questão terá um custo de cerca de 55.000 € e o TNSJ esteve em negociações com potencial Mecenas para este efeito, tendo contudo obtido resposta negativa em meados deste mês de Abril. Assim sendo, estamos neste momento perante a pressão de tempo necessário para adjudicar este projeto e conseguir instalá-lo a tempo de inaugurar o edifício (previsto para início de setembro próximo) com a iluminação exterior pronta, sem que contudo tenhamos garantida a cobertura orçamental para a sua execução.

Aguardamos neste momento resposta da CCRN para que nos seja permitido utilizar o remanescente de financiamento destinado à obra (e que não pode ser utilizado em virtude de os trabalhos a mais não poderem ser considerados como elegíveis) nestes dois projetos ou em um deles. Se assim for, do total de cerca de 90.000 € referidos, o TNSJ terá que suportar efetivamente cerca de 62.000 € não previstos no orçamento de 2014.

- **Os equipamentos adquiridos:**

No primeiro trimestre elevaram-se a 8.659€ as aquisições de bens do ativo imobilizado corpóreo, justificado pela aquisição de equipamento técnico e informático.

Cumpre reiterar que, para além do montante destinado à empreitada mencionada, o Plano de Investimento do TNSJ inclui em 2014 despesas no valor de 115 m €, o que corresponde ao mínimo indispensável que temos que garantir. Isto porque as amortizações de 2014 estão orçadas em 210.000 euros, sendo que o investimento planeado é de substituição apenas, e está 95.000 euros abaixo desse montante. Trata-se de equipamento e ou material técnico cuja manutenção/substituição é essencial sob pena de se tornarem obsoletos e inúteis, do financiamento de licenças informáticas obrigatórias por lei e ainda das obras de obras de reparação e danos causados por inundações do Teca.

O valor de investimento acumulado neste trimestre é de 131.614€, ou seja 161.886€ abaixo do orçamentado, desvio fundamentalmente justificado pela Obra de Restauro do edifício do TNSJ estar com previsão de conclusão até final de Junho de 2014, quando no PA estava prevista ter conclusão até final deste trimestre.

7. RECURSOS HUMANOS

Cumpre-nos referir que na política de Recursos Humanos prosseguida foram tidas em consideração as orientações genéricas para as EPEs sobre negociações salariais, não tendo existido atualização dos salários nominais para o ano de 2014 à semelhança do que ocorre desde 2011.

E ainda, de acordo com as instruções estabelecidas no OE 2014, foram efetuadas as reduções salariais para os vencimentos superiores a 675€.

7.1. A contratação de pessoal

Face às incertezas orçamentais existentes, a Administração continua a manter suspensa a tarefa de seleção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que atualmente nos cabe. Contudo, face ao facto de o quadro atual desta Entidade estar já reduzido ao seu expoente (abaixo do) mínimo, é imperativo ir substituindo os elementos que por alguma razão saem.

Para tal, necessitamos de autorização superior, nos termos da Lei de OE para 2014.

Nesse sentido, foi por nós solicitada autorização superior para efetuar a contratação de todos os artistas que o TNSJ carece de contratar ao longo de 2014 para levar a cabo a programação comprometida, bem como pedido para contratação de um técnico de palco para substituir um outro técnico que rescindiu o contrato que mantinha com o TNSJ por sua própria iniciativa. Em resposta a tal pedido, foi-nos concedida a referida autorização, através de Despachos favoráveis de Sua Excelência O Secretário de Estado da Cultura, Sua Excelência O Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento e Sua Excelência A Secretária de Estado do Tesouro (n.º 591(14-SET)).

7.2. Custos com o pessoal

No primeiro trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 560.528€, mais 16m€ que o valor orçamentado para o final deste trimestre em sede de Plano de Atividades. Este acréscimo é justificado pelo aumento das exigências de programação que levaram à antecipação da celebração de alguns contratos a termo certo com atores, inicialmente apenas previstos para o início do trimestre seguinte.

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objetivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, pretende-se continuar em 2014 a possibilitar a frequência de ações de formação, contudo terão o seu início no próximo trimestre.

7.4. Estágios profissionais e formação

Para além das ações de formação desenvolvidas no âmbito do seu Projeto Educativo, que envolveu inúmeros alunos e professores do ensino secundário e das escolas superiores de letras, arquitetura, música, dança e teatro, o TNSJ promoveu e acolheu ainda neste primeiro trimestre de 2014 um conjunto de iniciativas de formação prática e teórica nas áreas técnicas da comunicação e produção artística. A saber:

Estágio de Relações Públicas

A aluna Rita Abreu Leite, do Curso de Comunicação Empresarial do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, iniciou no dia 13 de janeiro um estágio de serviço de relações públicas, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de três meses, sob a orientação da técnica responsável pelo Departamento de Relações Públicas do TNSJ, Luísa Corte-Real.

Estágio de Iluminação de Cena

O técnico de palco José Diogo Rodrigues e Sousa Oliveira iniciou no passado dia 17 de fevereiro um estágio não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de 3 (três) meses, nos domínios da iluminação de cena, durante o qual prestará apoio na montagem e iluminação dos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação do coordenador do departamento de iluminação Filipe Pinheiro.

Estágio de Direção Técnica de Palco

O docente da ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, do Instituto Politécnico do Porto, Joaquim Cachim Madaíl concluiu no dia 28 de fevereiro um estágio profissional não remunerado e em contexto real de trabalho nas áreas técnicas de palco (luz, som, maquinaria, cena e vídeo), iniciado no dia 15 de junho de 2013, sob orientação do diretor de palco do TNSJ, Rui Simão, no âmbito da sua especialização em Iluminação de Cena.

Estágio Profissional / Produção

A aluna do 1º. Ano do Mestrado em Gestão de Industrias Criativas, da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Carla Isabel Freire de Oliveira Soares, concluiu no dia 18 de fevereiro um estágio profissional, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de 3 (três) meses, durante o qual acompanhou as diversas fases de preparação e desenvolvimento da atividade do TNSJ, sob orientação da coordenadora de produção Maria João Teixeira.

Estágio de Arquitetura

A Mestra em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto Maria de Freitas de Sousa Camps prosseguiu o estágio profissional não remunerado e em contexto real de trabalho, iniciado a 1 de novembro de 2013 e com a duração de 9 meses, durante o qual presta apoio nos desenhos de arquitetura de interior dos edifícios que constituem o “universo TNSJ”, bem como no seu levantamento arquitetónico e no acompanhamento da obra de restauro do Teatro Nacional São João em curso, sob a orientação da responsável pelo Departamento de Cenografia do TNSJ, Teresa Grácio.

Aula de Maquinaria de Cena

No dia 16 de janeiro, os alunos Juliana Alexandria, Rute Costa, Luísa Gomes, Joana Guerreiro e Pedro Amorim, do Curso de Teatro (Luz e Direção de Cena) da ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, participaram numa aula de maquinaria de cena, ministrada pelo responsável do departamento de maquinaria de cena do TNSJ, Filipe Silva.

Curso de Eletricidade

Catorze elementos dos serviços técnicos do TNSJ, entre sonoplastas, maquinistas, aderecistas e operadores de luz, concluíram este mês um curso de eletricidade geral que os dotou de conhecimentos necessários à instalação de equipamentos elétricos em absoluta segurança. Este curso, com a duração de 3 (três) meses, permitiu-lhes igualmente conhecer as regras gerais dos sistemas elétricos, diagnosticar avarias, reparar de forma eficiente pequenas avarias e detetar as causas de curtos circuitos.

Ação de Formação de Mesa de Luz

Os técnicos de iluminação Filipe Pinheiro e José Rodrigues participaram numa ação de formação sobre hardware e software de mesas de operação de luz, realizada em Ovar pela empresa MA Lighting nos passados dias 20 e 21 de fevereiro, visando uma maior aquisição de conhecimentos de DMX e de Ethernet com vista a uma melhor exploração de funções e aplicações daqueles equipamentos da marca GrandMA2 que o TNSJ já possui há algum tempo no seu parque técnico.

8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

As atividades previstas para 2014, em sede de plano de atividades em sistemas de informação (SI), passam pelos seguintes objetivos: i) aumentar a abrangência das funcionalidades oferecidas de forma a incrementar a produtividade dos colaboradores do TNSJ , ii) aumentar a disponibilidade dos serviços e a fiabilidade dos sistemas e iii) garantir a preservação de dados e o correto funcionamento dos serviços subjacentes.

A prossecução de tais objetivos implica esforços permanentes na gestão e monitorização das infraestruturas de computação e de comunicação e dos serviços de dados centrais, bem como na manutenção lógica e física dos postos de trabalho.

Para além das atividades anteriores, no primeiro trimestre as atividades do DSI focaram-se sobretudo na integração das bases de dados de relacionamento com o público, para uma gestão mais eficaz do envio de informações e convites para grupos de clientes do TNSJ, e com a gestão de contactos através de página da Internet do TNSJ. Tal implicou a continuação do desenvolvimento de uma aplicação que mantém consistente a informação existente nos diversos repositórios de dados existentes, entre os quais se incluem a base de dados da Bilheteira Online, as bases de dados Outlook locais e a integração com um software de envio de newsletters (E-GOI).

A nível de serviços externos deu-se início aos procedimentos com vista à aquisição dos serviços de impressão e à aquisição dos serviços de telecomunicações para os próximos anos, no cumprimento das obrigações legais inerentes ao CCP. Além disso, foi dado suporte à elaboração do procedimento de vigilância humana.

Em termos de infraestruturas iniciou-se o processo de substituição do sistema corta-fogo da rede de dados do TSNJ, bem como a atualização dos sistemas operativos de alguns dos serviços centrais. Estabelecida a plataforma base para os próximos anos em Windows 7 e Office 2010, deu-se também continuidade à atualização dos postos de trabalho para as versões mais recentes.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao orçamento elaborado em sede de Plano de Atividades para o ano de 2014.

1. RESULTADO ANALÍTICO - Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 4, Mapas 4.1 a 4.11, com identificação dos desvios: no 1ºT por comparação com o previsto.

1.1 Antecedentes

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 1º trimestre.

1. Indemnizações Compensatórias e Apoios

A cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais anuais de 3.729m€ de Indemnização Compensatória, sendo o valor do 1º trim. de 932m€.

Do ano de 2013 transitou, ao nível de orçamentação interna, uma parte da indemnização compensatória atribuída no ano transato, no valor de 440m€, de forma a assegurar a cobertura do custo total dos espetáculos então em curso. No 1º trim. foi incorporado o valor de 73m€.

2. Espetáculos em Curso

Conforme mapa Anexo 4.9, no valor de 549m€, incorporam o somatório dos custos diretos incorridos com os espetáculos não encerrados, conforme modelo de custeio adotado.

3. Financiamento dos custos

Desde final de 2009 passou a ser adotada a política afetação dos subsídios orçamentados aos custos fixos, no pressuposto do ponto de equilíbrio – entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

1.2.Resultado Analítico

Durante o 1º Trimestre ocorreu um resultado líquido positivo de 75.252€, que não corresponde ao orçamentado em PA14; tal é, em parte, justificado pelo incremento de receitas e, por outro lado, pelo facto de a afetação real de todos os gastos de produção internos incorporados não terem sido integralmente cobertos no período em análise mas sé-lo-ão ao longo do ano, pelo processo de apuramento das Indemnizações Compensatórias com o fecho de cada espetáculo.

1.2.1 Resultado no 1º Trim

Fazendo a análise diretamente do Mapa Anexo 4.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final deste trimestre, tiveram especial relevo os factos com impacto nas seguintes rubricas:

- 1) Mais receitas de bilheteira (global) no valor de 24m€;
- 2) Menos custo direto do espetáculo, no valor de 100m€;
- 3) Redução de receitas “Outros Rendimentos”: Dotações do Estado 45m€;
- 4) Os Gastos Indiretos, que compreendem a Gastos de Promoção e Divulgação e Administrativos e de Funcionamento, um incremento no valor de 4m€;

2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)

2.1. BALANÇO COMPARATIVO

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento:

1. Contas do Ativo

- Ativos Fixos não correntes

Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis:

Globalmente verificou-se uma redução de 47m€ na comparação de valores líquidos de amortizações acumulados. Tal é justificado essencialmente pelo valor previsto para o fecho do ano de 2013 ter sido de 1.228m€, quando na realidade foi de 1.339m€, ou seja, registou-se afinal um incremento de 111m€, o que veio compensar parte da redução de 162m€ dos investimentos do 1ºtrim. (derivada do adiamento da conclusão da obra da empreitada da fachada do edifício do TNSJ). Conforme já explanado no ponto próprio (ver ponto 6.), neste trimestre os investimentos ficaram abaixo do previsto em sede de PA 14; o atraso na respetiva concretização será contudo previsivelmente recuperado no 2º trimestre.

Amortizações acumuladas:

A redução de 3m€ decorre da não concretização de todos os investimentos previstos, sobretudo a conclusão da obra da fachada do TNSJ que, como se explicou, foi adiada face ao previsto, já que a política da empresa é de o seu cálculo ser efetuado numa base duodecimal.

- Inventários – Existências

Registam um incremento de 368m€ - o valor dos espetáculos em curso (já fundamentada acima no ponto 2.3) ascende a 548m€, em 31.03.2014, cujo valor está influenciado em 59m€ mais do que o previsto no fecho de contas de 2013, em que se previa transitar cerca de 180m€, quando na realidade do ano de 2013 transitaram 239m€.

Simultaneamente o incremento nos Diferimentos – rubrica do Passivo – comparativamente ao orçado, compensa e justifica a principal a diferença remanescente para a variação desta rubrica do Ativo.

Prevê-se que, ao longo do ano, com o fecho dos espetáculos estas diferenças se compensem.

- Depósitos Bancários e Caixa

O aparente excesso de liquidez de 111m€, comparativamente com o orçamentado, decorre do facto de a previsão de fecho de 2013 ser de 873m€ e na realidade o ano de 2013 ter sido encerrado com 983m€ de disponibilidades, o que justifica a diferença. Cumpre porém salientar, uma vez mais, que tal diferença é absorvida com a respetiva afetação aos custos de espetáculos em curso, os quais, por escassez de orçamento não puderam logo ser cobertos em sede de Plano de Atividades previsto, tentando-se uma vez mais ao longo do ano efetuar a máxima poupança possível nos

diversos projetos levados a cabo, de modo a libertar orçamento para suportar os custos com estes espetáculos em curso.

No trimestre em análise não ocorreram variações.

2. Contas do Passivo

Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)

Os saldos das contas de Fornecedores conta corrente e de Imobilizado, globalmente, estão em linha com o orçamento aprovado, sendo as variações pontuais.

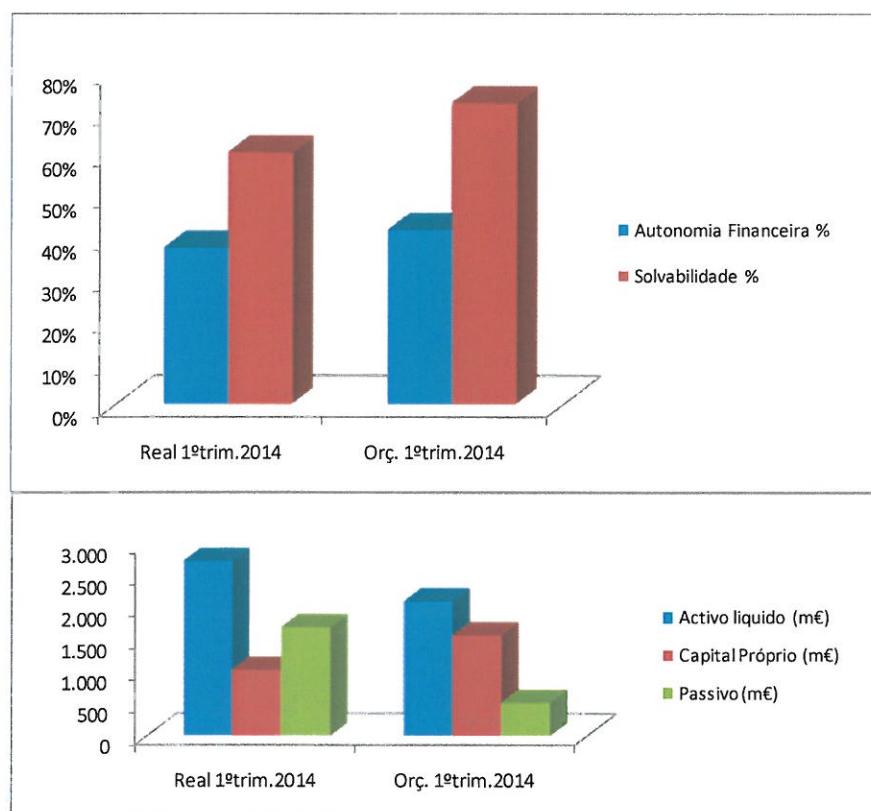
Os Fornecedores de Imobilizado registam uma variação de 80m€, pelo facto de as obras ainda estarem em curso.

Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, realçamos ainda que o prazo médio de pagamentos foi de 21 dias (no ano de 2013 foi de 23 dias); previsivelmente neste trimestre seria de 18 tendo em consideração que a obra estaria concluída até final do trimestre e assim o valor pago seria superior.

Diferimentos

O valor em balanço de 1.118m€ regista um incremento relativamente ao orçamento de 382m€, é justificado pelas verbas não orçamentadas relativas a espetáculos em curso.

3. Rácios de estrutura e Equilíbrio Financeiro



Da análise aos gráficos acima, somos a concluir que a autonomia financeira (38%) e a solvabilidade (61%) apresentam desvios negativos, face ao orçamento previsto, de 42% e 73% respetivamente.

Estes desvios estão diretamente relacionados pela não conclusão da obra da recuperação da fachada do TNSJ, facto esse que tem impacto direto no incremento do Passivo em cerca de 414m€. Assim, o Passivo regista um aumento de 28%. O Ativo regista globalmente um incremento de 19%, face ao orçamentado, decorrente de efeitos que se compensam – redução de 53m€ dos Ativos Fixos (investimentos ainda não concluídos), aumento das Disponibilidades de 116m€, mas sobretudo o aumento do nível de espetáculos em curso que pontualmente registam um incremento de 368m€, em resultado da celebração de contratos para espetáculos futuros que ficaram concluídos ainda neste trimestre.

O valor do Capital Próprio, regista um incremento, pontual, pelo resultado positivo de 75m€, mas mantém-se abaixo do nível de investimento, o que na atual estrutura de capitais da empresa faz com que o seu Fundo de Maneio se mantenha negativo ao longo dos anos. Só com a conclusão da obra de recuperação da fachada do TNSJ – financiada pelo QREN em 85% - será possível haver equilíbrio no nível de financiamento dos investimentos.

Fundo de Maneio, negativo em 385m€, o que decorre da atual estrutura de capitais, influenciada pela não conclusão da obra da fachada do TNSJ financiada em 85% pelo QREN, não estando ainda esses subsídios a equipamentos registados no capital próprio.

As disponibilidades refletem o acréscimo de liquidez resultante de saldos iniciais, não orçamentados de cerca de 110m€, no entanto estes deverão assegurar a continuidade de pagamentos necessários ate à conclusão da obra da fachada do TNSJ, prevista para Junho. Os pagamentos a efetuar relativos a esta empreitada originarão necessidades de Tesouraria permanentes, até se concretizarem a totalidade dos reembolsos do QREN, que só ocorrem em regime de reembolso.

A análise dos indicadores de tesouraria, sendo inferiores a 1, que é a situação em apreço, permite que se constatem grandes fragilidades que, a manterem-se, poderão pôr em causa a continuidade da operação da empresa.

2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

Neste trimestre o valor ascendeu a 534m€ que comparativamente com o orçamento regista uma redução global de 204m€ que representa 28% de variação.

Esta redução resulta essencialmente da não concretização de todas as despesas relacionadas com a tipologia dos espetáculos e outras despesas que transitaram para o período seguinte (pelo que não constituem verdadeira poupança).

Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo:

- Trabalhos especializados + Honorários (*): redução de 157m€
- Deslocações e Estadias: redução de 12m€
- Publicidade e Propaganda: redução de 39m€
- Transporte de Mercadorias: redução de 9m€

Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo e estão relacionadas com gastos relativos ao apoio à empreitada da obra da fachada do TNSJ:

- Eletricidade: aumento de 8m€
- Água: aumento de 5m€

(*) Estas rubricas têm o mesmo teor, apenas diferem pelo tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos “verdes”), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

2.2.2 – Custos com Pessoal

Globalmente constatou-se um aumento de custos com o Pessoal na ordem dos 16m€, o que aponta para uma variação de 3% em comparação com o Plano de Atividades, o que decorre, tal como já referido em 7.2 acima, da antecipação da celebração de alguns contratos a termo certo com atores derivado das exigências de programação do respetivo período.

Mantiveram-se, no entanto, as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação à redução de horas extra ao mínimo.

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

Decorrente dos factos relacionados o adiamento da obra da recuperação da fachada do TNSJ, tal como foi já referido ponto 6 - Obras e Equipamentos, ocorreu uma redução do valor desta rubrica na ordem dos 3m€, conforme foi referido acima nas contas do Ativo.

2.2.4 – Rácios de rentabilidade

Indicadores	Real 1ºtrim.2014	Orç. 1ºtrim.2014	Desvio %
Ebitda m€	115	46	147%
Ebitda / Custos com o pessoal %	20%	9%	140%
VAB m€	747	594	26%

Da análise dos indicadores acima, podemos concluir que o incremento do Ebitda, bem como do Ebitda per-capita, deve-se essencialmente ao resultado do período ter sido positivo de 75m€,

conforme explanado no ponto II 1.2, facto que deriva do incremento de receitas e da afetação dos custos a espetáculos que ainda não estão encerrados.

O aumento do VAB é, também, justificado pelo resultado que foi apurado neste trimestre, que ao contrário do previsto não foi nulo, mas positivo de 75m€, mas que se prevê que venha a ser diluído ao longo do ano.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2.3.1 – Evolução trimestral

Rubricas	<i>Real</i>	Real 2014	Orç. 2014	Variação 2014 (Real/Orç.)	Orç 2014
	2013	1º T	1º T		
Recebimentos:					
Recebimentos de clientes	431.267	150.580	110.550	40.030	325.950
Indemnizações compensatórias	3.824.229	932.157	932.156	1	3.728.623
Subsídios ao Investimento	253.670	160.840	207.000	-46.160	688.000
Empréstimo da IGCP					
Recebimentos relacionados c/rubricas extraordinárias	194.345				
Total de recebimentos	4.703.511	1.243.577	1.249.706	-6.129	4.742.573
Pagamentos:					
Pagamentos a fornecedores	1.991.653	713.523	648.289	65.235	2.100.744
Pagamentos ao pessoal	2.426.781	563.843	544.443	19.400	2.351.385
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	20.416				12.500
Pagamentos relacionados c/rubricas extraordinárias					
Imobilizações corpóreas	557.804	200.748	299.851	-99.104	493.333
Outros		2.714		2.714	
Total de pagamentos	4.996.655	1.480.828	1.492.583	-11.755	4.957.962
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.276.193	983.049	872.605	110.444	872.605
Caixa e seus equivalentes no fim do período	983.049	745.798	629.729	116.069	657.216
Valor de pag. medio necessário para 2 meses-----	832.776	987.219	995.055		826.327

O mapa acima regista a situação do 1ºtrim. onde se constata que o nível de pagamentos e recebimentos esteve de acordo com o orçamento. O desvio das disponibilidades deve-se essencialmente à diferença de cerca de 110m€ apurada no fecho de contas de 2013.

O prazo médio de pagamento a fornecedores situou-se nos 21 dias, o que representa um acréscimo de 3 dias face ao previsto em orçamento. Realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, é certo que deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que, conforme mapa acima, seriam de 987m€, ao contrário do real que está abaixo em 242m€ tendo de ser assegurados os pagamentos relativos à obra de fachada do TNSJ já que o reembolso de parte financiada só ocorre após a concretização dos pagamentos.

2.4. CONCLUSÕES

Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas anuais agora apresentadas e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:

- O balanço apresenta recorrentemente como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (1.041m€), o qual é insuficiente para sustentar o valor das imobilizações líquidas (1.414 m€), revelando assim, desde logo, um défice de Fundo de Maneio de 386m€. No entanto esta situação de aparente desequilíbrio será revertida ainda em 2014 com a conclusão da obra da fachada do TNSJ e o recebimento do restante financiamento comunitário e a correspondente incorporação em conta dos Capitais Próprios.
- As necessidades de financiamento estiveram equilibradas. O Fundo de Maneio, gerado pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 250m€, bem como as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deverão situar na ordem dos 987m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes, para cerca de 2 meses de atividade, não comprometeram a execução da obra da fachada do TNSJ cujo financiamento, via QREN, ocorre sempre após concretização dos pagamentos.
- A análise dos indicadores de tesouraria, em conjunção com a justificação da obra estar em curso permite concluir que a situação da tesouraria se encontra, pontualmente, salvaguardada.
- No entanto, ao serem inferiores a 1, os rácios de liquidez evidenciam uma situação de insuficiência de meios líquidos. Nem a liquidez reduzida permite assegurar as necessidades de muito curto prazo, designadamente, o nível mínimo de pagamentos correntes, devido ao nível de compromissos que tem que ser assegurados.
- Em virtude da impossibilidade de incluir em Plano de Atividades uma parte de orçamento para afetar aos custos dos espetáculos em curso que teremos que suportar nos últimos meses do ano (mas cuja estreia ou fecho apenas ocorre já nos primeiros meses do ano seguinte), é nossa estratégia procurar reduzir ao mínimo os gastos com cada um dos projetos orçamentados e incluídos na Programação de 2014 (o que naturalmente só se consegue fazer à medida que os projetos se efetivam e não em sede de orçamentação prévia, que, naturalmente tem que ser suficiente a suportar todos os gastos possíveis), de modo a libertar algum orçamento que se possa afetar a tais custos. Assim sendo, é essencial que se entenda que esse esforço acrescido que vamos fazendo de contenção dos custos de cada um dos projetos tem uma finalidade determinada e essencial à manutenção da atividade da Casa como contínua e ininterrupta, ou seja, os custos a suportar no final e cada ano com a preparação dos espetáculos cujo fecho apenas ocorre no início do ano seguinte, e designados como “espetáculos em curso”.
- Estamos ainda focados em conseguir libertar algum orçamento para dar cobertura à necessidade imperiosa de suportar os custos inerentes às duas novas componentes da empreitada de restauro do TNSJ que urge adjudicar, porque urgentes e determinantes em termos de imagem e segurança da Casa. Trata-se, como já se referiu supra, dos novos suportes promocionais para o TNSJ poder promover a atividade que desenvolve e que

substituirão os usuais telões que cobriam anteriormente a fachada principal do edifício e que naturalmente, não poderão futuramente usar-se tapando a fachada restaurada e do Projeto de iluminação exterior do edifício, os quais, contando com resposta positiva resposta da parte da CCRN para que nos seja permitido utilizar remanescente de financiamento destinado à obra (e que não pode ser utilizado em virtude de os trabalhos a mais não poderem ser considerados como elegíveis) nestes dois projetos ou em um deles, o montante para financiamento destas duas componentes rondará os 62.000 €.

III. PERSPECTIVAS FUTURAS:

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Atividades para 2014, consideramos que nos cumpre, uma vez mais, alertar a Tutela para os seguintes dados:

- Esta Administração tem vindo a elaborar a sua atividade no pressuposto do equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira;
- O pressuposto de que o montante de Indemnização Compensatória deverá assegurar a missão de serviço público que nos foi entregue e que atualmente se alarga ao funcionamento e programação de três espaços de exibição de espetáculos – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória, tem vindo a ser fortemente condicionado pela redução verificada no montante da IC recebida nos últimos anos;
- Assim sendo, o valor atual da Indemnização Compensatória obrigou a alterar drasticamente o modo de programar a atividade que cabe a este Teatro Nacional, reduzindo a produção própria deste teatro Nacional a um mínimo olímpico e de todas as formas indesejável, uma vez que tal afeta naturalmente a qualidade com que podemos cumprir a missão que nos foi entregue (estando porém convictos de ter, até agora, conseguido assegurar tais padrões de qualidade de modo a dar o devido cumprimento à nossa missão);
- Nesse mesmo sentido, conscientes dos fortes condicionalismos económico-financeiros que o País atravessa, esta Equipa Dirigente tem continuado a concentrar todos os esforços possíveis para contrair a despesa associada à estrutura fixa da Organização, libertando desse modo os meios necessários à prossecução da atividade que constitui em nosso entender o patamar mínimo do cumprimento da missão de serviço público que nos foi entregue;
- Tal só tem sido possível graças aos frutos colhidos da implementação do novo sistema de controlo de gestão, à colaboração estreita e compreensão total por parte do Diretor Artístico da Casa quanto à necessidade de alteração radical do modo de programar, à implementação de medidas rigorosas de controlo de despesa e ao empenho e dedicação excepcionais por parte dos nossos trabalhadores;

- Cumpre pois referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ sofreu em 2014 uma **nova redução no valor da IC de 95.606€** comparativamente ao ano de 2013 para os atuais 3.728.623€, e que, a esta redução já consumada, acresce ainda a **cativação de 15% dos montantes relativos à rubrica de FSE**, não considerada na altura de elaboração do orçamento de 2014 e, consequentemente, no planeamento de toda a atividade programada para o ano em curso, a qual, como se saberá, tem necessariamente que ser comprometida com a antecedência mínima de 10 a 12 meses. Por essa razão, o TNSJ exporá à Digníssima Tutela as razões pelas quais nos é indispensável solicitar a descativação do montante aqui em questão, sob pena de a atividade que nos cumpre assegurar ser seriamente posta em causa.

IV. CONCLUSÕES

1. A reestruturação realizada ao longo destes últimos anos e as medidas que temos vindo ainda a implementar e a otimizar, continuam a permitir concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização, conforme os resultados naturalmente demonstram;
2. Como referido neste e em anteriores Relatórios, apesar do montante de indemnização compensatória atualmente recebido do Estado ser insuficiente face aos encargos correspondentes à prossecução da programação e da atividade regular que compete ao TNSJ, o novo modelo de controlo de gestão implementado e o extraordinário esforço e empenho desenvolvido por toda a Organização, tem-nos permitido continuar a restringir os custos fixos ao mínimo e, desse modo, conseguir garantir uma programação de excelência que traduza a crescente fidelização e angariação de público, conforme tem sido nosso objetivo e os números demonstram estarmos claramente a conseguir;
3. Tememos porém que a escassez de recursos existentes possa dificultar exponencialmente os resultados que pretendemos alcançar a muito breve trecho, em especial no que concerne a perspetivas de aumento de público nacional e internacional que sabemos poder obter se pudermos no futuro programar de forma diferente, ou seja, com maior antecedência e com maior volume de financiamento.
4. Tal como explicitado no capítulo anterior – Perspetivas Futuras – cumpre-nos alertar, uma vez mais, a Tutela para o facto de, estarmos a operar com o máximo da redução de custos possível, no sentido de ser garantido a continuidade da operação da empresa, e assim viabilizar o cumprimento cabal da nossa missão.
5. Cremos que o presente Relatório de atividade do primeiro trimestre deste ano vai ao encontro do que nos propusemos em sede de Plano de Atividades para 2014, e demonstra que os esforços desenvolvidos continuam a assegurar o nível mínimo de atividade.

V. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração deseja, como habitualmente, reiterar os seus mais vivos agradecimentos:

Ao nosso Público, pela preferência com que nos tem distinguido;
Ao nosso núcleo de Criativos e Atores, pela entrega aos nossos projetos;
Aos nossos Parceiros, pelo empenho numa comunhão de interesses;
Aos nossos Fornecedores, pela compreensão registada;
Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;
A todos os Trabalhadores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objetivos.

Porto, 28 de Abril de 2014

O Conselho de Administração

Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)

Salvador Santos (Vogal)

José Matos Silva (Vogal)

ANEXOS

Anexo 1 – Programação 1º Trimestre 2014

Anexo 2 – Evolução de Públicos 1º Trimestre 2014

Anexo 3 – Relatório Média 1º Trimestre 2014

Anexo 4 – Resultado Analítico 1º Trimestre 2014

4.1 – Resultado Analítico * Síntese

4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo

4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado

4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo

4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo

4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos

4.6 – Gastos de Produção

4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação

4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento

4.9 – Espetáculos em curso 1º Trimestre 2014

4.10- Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

4.11 – Alteração de programação

Anexo 5 – IPG's SNC 1º Trimestre 2014

5.1 – Balanço Comparativo

5.2 – Demonstração dos resultados por natureza

5.3 – Demonstração dos resultados por funções

5.4 – Fluxos de caixa

RELATÓRIO JAN-MAR 2014

9 a 19 janeiro

Teatro Nacional São João

À ESPERA DE GODOT

de **Samuel Beckett**

encenação **Carlos Pimenta**

coprodução **Ensemble, São Luiz Teatro Municipal**

colaboração **TNSJ**

9 a 19 janeiro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

WAITING FOR GODOT

instalação de **Raija Malka**

coorganização **Ensemble, TNSJ**

9 janeiro a 2 fevereiro

Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa)

CORIOLANO

de **William Shakespeare**

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, TNDEMII, Centro C. Vila Flor, Teatro Viriato, TNSJ**

10 janeiro

Teatro Nacional São João (Sala Branca)

LEITURAS DRAMATIZADAS – FELIZMENTE HÁ LUAR, de **Luís de Sttau**

Monteiro

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

14 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – ANFITRIÃO de **Plauto**

coordenação **Paula Braga, Nuno M Cardoso**

produção **TNSJ**

14 a 26 janeiro

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)

COMO QUEIRAM

de **William Shakespeare**

encenação **Beatriz Batarda**

coprodução **Arena Ensemble, São Luiz TM, CCVila Flor, Teatro Viriato, TNSJ**

16 a 26 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala do Tribunal

TERRA DO DESEJO

a partir de duas peças de **W.B. Yeats**

encenação **João Pedro Vaz**

coprodução **Assédio, Comédias do Minho, TNSJ**

18 janeiro

Teatro Nacional São João

MASTERCLASS de TRADUÇÃO / “À ESPERA DE GODOT”

orientação **Francisco Parreira**

coorganização **Ensemble, TNSJ**

20 janeiro

Teatro Nacional São João / Sala Branca

LEITURAS DRAMATIZADAS – FREI LUÍS DE SOUSA, de **Almeida Garrett**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

22 janeiro a 2 fevereiro

Teatro Carlos Alberto

ATOR IMPERFEITO

de **Luísa Costa Gomes**, baseado nos **Sonetos de Shakespeare** e em excertos de cenas das suas peças

encenação **António Pires**

coprodução **Ar de Filmes, TNSJ**

22 janeiro

Teatro Nacional São João / Sala Branca

LEITURAS DRAMATIZADAS – FREI LUÍS DE SOUSA, de **Almeida Garrett**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

23 janeiro (manhã)

Teatro Nacional São João / Sala Branca

LEITURAS DRAMATIZADAS – FREI LUÍS DE SOUSA, de **Almeida Garrett**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

23 janeiro (tarde)

Teatro Nacional São João / Sala Branca

LEITURAS DRAMATIZADAS – FREI LUÍS DE SOUSA, de **Almeida Garrett**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

24 e 25 janeiro

Culturgest (Lisboa)

FICA NO SINGELO

direção e coreografia **Clara Andermatt**

coprodução **CCAndermatt, PédeXumbo, CCVila Flor, T.Viriato, Culturgest, TNSJ**

28 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória

CONFERÊNCIA FUTURE CITIES 2014

organização **Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto**; colaboração **TNSJ**

28 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR, de

William Shakespeare

coordenação **Paula Braga, Nuno M Cardoso**; produção **TNSJ**

29 janeiro

Teatro Nacional São João / Sala Branca

LEITURAS DRAMATIZADAS – FREI LUÍS DE SOUSA, de **Almeida Garrett**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

1 a 14 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Claustros

MADALENA, a partir de “Frei Luís de Sousa” de **Almeida Garrett**

encenação **Jorge Pinto**

produção **Ensemble**

4 fevereiro

Teatro Nacional São João / Sala Branca

LEITURAS DRAMATIZADAS – FREI LUÍS DE SOUSA, de **Almeida Garrett**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

6 fevereiro

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

FICA NO SINGELO

direção e coreografia **Clara Andermatt**

coprodução **CCAndermatt, PédeXumbo, CCVila Flor, T.Viriato, Culturgest, TNSJ**

6 a 16 de fevereiro

Teatro Nacional São João

CORIOLANO, de **William Shakespeare**

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, TNDEMII, Centro C. Vila Flor, Teatro Viriato, TNSJ**

7 fevereiro

Teatro Viriato (Viseu)

COMO QUEIRAM

de **William Shakespeare**

encenação **Beatriz Batarda**

coprodução **Arena Ensemble, São Luiz TM, CCVila Flor, Teatro Viriato, TNSJ**

10 fevereiro

Teatro Nacional São João / Sala Branca

LEITURAS DRAMATIZADAS – FREI LUÍS DE SOUSA, de **Almeida Garrett**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

11 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – MESTRE UBU, de **Alfred Jarry**

coordenação **Paula Braga, Nuno M Cardoso**

produção **TNSJ**

13 fevereiro

Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra)

LANDING

coreografia de **Né Barros**

coprodução **Balleteatro, TNSJ**

13 fevereiro

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

HOJE

direção **Tiago Guedes**

coprodução **Materiais Diversos, Teatro Virgínia, C.C. Vila Flor, Culturgest, TNSJ**

14 a 23 fevereiro

Teatro Carlos Alberto

COMO QUEIRAM

de **William Shakespeare**

encenação **Beatriz Batarda**

coprodução **Arena Ensemble, São Luiz TM, CCVila Flor, Teatro Viriato, TNSJ**

15 fevereiro

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

CONVERSA COM O PÚBLICO – CORIOLANO

com a participação do encenador **Nuno Cardoso**; dos atores **Ana Bustorff, Daniel Pinto e Luís Araújo**; e do produtor **Hélder de Sousa**.

15, 22 fevereiro + 1, 8, 15 e 22 março

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

OFICINA DE ESCRITA “EIS O HOMEM”

orientação **Marta Freitas**

coorganização **Mundo Razoável, TNSJ**

18 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – O DESPERTAR DA PRIMAVERA, de **F. Wedekind**

coordenação **Paula Braga, Nuno M Cardoso**

produção **TNSJ**

18 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LANÇAMENTO DO LIVRO – O DESPERTAR DA PRIMAVERA, de F. Wedekind

tradução e apresentação **João Barrento**

coedição **Húmus, TNSJ**

produção **TNSJ**

20 fevereiro

Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra)

HOJE

direção **Tiago Guedes**

coprodução **Materiais Diversos, Teatro Virgínia, C.C. Vila Flor, Culturst, TNSJ**

22 fevereiro

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

CORIOLANO

de William Shakespeare

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, TNMII, Centro C. Vila Flor, Teatro Viriato, TNSJ**

22 fevereiro

Teatro Viriato (Viseu)

HOJE

de **Tiago Guedes**

coprodução **Materiais Diversos, Culturst, Teatro Virginia, TNSJ**

24 fevereiro

Teatro Carlos Alberto / Sala de Ensaios

LEITURAS DRAMATIZADAS – FARSA DE INÊS PEREIRA, de Gil Vicente

direção Nuno M. Cardoso; coordenação Luísa Corte-Real

produção **TNSJ**

25 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – PELO BURACO DA FECHADURA, de Joe Orton

coordenação **Paula Braga, Nuno M Cardoso**

produção **TNSJ**

28 fevereiro e 1 março

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala do tribunal

MITFAHRZENTRALE

de **Regina Guimarães**; encenação **Rosário Costa**

produção **Teatro do Frio**

28 fevereiro e 1 março

Teatro Viriato (Viseu)

CORIOLANO

de William Shakespeare

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, TNMII, Centro C. Vila Flor, Teatro Viriato, TNSJ**

1 março

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

COMO QUEIRAM

de **William Shakespeare**

encenação **Beatriz Batarda**

coprodução **Arena Ensemble, São Luiz TM, CCVila Flor, Teatro Viriato, TNSJ**

3 março

Mosteiro de São Bento da Vitória

PRÉMIOS DA CRÍTICA' 2013

cerimónia de entrega dos prémios da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro

organização **APCT; colaboração TNSJ**

5 a 16 março

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)

ODE MARÍTIMA

de **(Fernando Pessoa) Álvaro de Campos**

encenação **Natália Luiza**

coprodução **Olho Nú, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

6 março, às 15h00 e às 21h30

Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra)

FICHEIROS SECRETOS

criação coletiva

direção **Ana Vitorino e Carlos Costa**

coprodução **Visões Úteis, TNSJ**

6 e 7 março

Maus Hábitos (Porto)

EIS O HOMEM – Leitura Musicada

a partir de “Ecce Homo” de Nietzsche

texto e encenação **Marta Freitas**

coprodução **Mundo Razoável, Casa das Artes de Famalicão, Bastidor Público,**

Externato Delfim Ferreira, TNSJ

7 março

Theatro Circo (Braga)

COMO QUEIRAM

de **William Shakespeare**

encenação **Beatriz Batarda**

coprodução **Arena Ensemble, São Luiz TM, CCVila Flor, Teatro Viriato, TNSJ**

10 março

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala de Ensaios

LEITURAS DRAMATIZADAS – AUTO DA BARCA DO INFERNO, de **Gil Vicente**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

11 março

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação
LEITURAS NO MOSTEIRO – PEÇAS CURTAS, de **Camilo Castelo Branco, André Brun, Almada Negreiros**
coordenação **Paula Braga, Nuno M Cardoso**
produção **TNSJ**

11 março

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala de Ensaios
LEITURAS DRAMATIZADAS – AUTO DA BARCA DO INFERNO, de **Gil Vicente**
direção **Nuno M. Cardoso**
coordenação **Luísa Corte-Real**
produção **TNSJ**

12 a 16 março

Mosteiro de São Bento da Vitória
SEGUNDO RAIO DE LUZ DE LUAR
a partir de **Fernando Pessoa**
encenação **António M. Rodrigues**
coprodução **Eclipsart, TNSJ**

13 a 26 março

Teatro Nacional São João
TURISMO INFINITO
de **António M Feijó** a partir de **Fernando Pessoa**
encenação **Ricardo Pais**
produção **TNSJ**

17 março

Teatro Nacional São João / Sala Branca
LEITURAS DRAMATIZADAS – AUTO DA BARCA DO INFERNO, de **Gil Vicente**
direção **Nuno M. Cardoso**
coordenação **Luísa Corte-Real**
produção **TNSJ**

19 a 30 março

Recreios da Amadora
NOITE DE GUERRA NO MUSEU DO PRADO
de **Rafael Alberti**
encenação **José Peixoto**
coprodução **Teatro dos Aloés, TNSJ**

20 a 30 março

Teatro Carlos Alberto
O FILHO DE MIL HOMENS
de **Valter Hugo Mãe**
encenação **Ana Luena**
coprodução **Teatro Bruto, TNSJ**

21 a 30 março

Mosteiro de São Bento da Vitória

PAUS E PÉTALAS

de André Braga e Claudia Figueiredo

coprodução **Circolando, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ**

24 março

Teatro Nacional São João / Sala Branca

LEITURAS DRAMATIZADAS – AUTO DA BARCA DO INFERNO, de Gil Vicente

direção Nuno M. Cardoso

coordenação Luísa Corte-Real

produção TNSJ

25 março

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – PEÇAS CURTAS, de Vicente Sanches, Luísa Costa

Gomes, Jaime Rocha

coordenação Paula Braga, Nuno M Cardoso

produção TNSJ

26 a 29 março

Teatro Nacional São João

AL MADA NADA

textos de Almada Negreiros

encenação Ricardo Pais

coprodução **Companhia de Teatro de Almada, TNSJ**

27 março

Teatro Municipal de Bragança

À ESPERA DE GODOT

de Samuel Beckett

encenação Carlos Pimenta

coprodução **Ensemble, São Luiz Teatro Municipal**

colaboração TNSJ

27 março a 6 abril

Palacete Pinto Leite

ATÉ COMPRAVA O TEU AMOR MAS NÃO SEI EM QUE MOEDA SE FAZ ESTA TROCA

texto e encenação Joana Craveiro

cocriação Inês Rosado, Is. Gaivão, Miguel Bonneville, Simon Frankel, Tânia Guerreiro e Victor Hugo Pontes

coprodução **Teatro do Vestido, TNSJ**

28 março

Centro Cultural de Belém (Lisboa)

SEM UM TU NÃO PODE HAVER UM EU

coreografia e interpretação de Paulo Ribeiro

coprodução **Companhia Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, A Oficina – Centro Cultural Vila Flor, Centro Cultural de Belém, TNSJ**

29 março

Centro Cultural de Belém (Lisboa)

COMO É QUE VOU FAZER ISTO?

coreografia **Tânia Carvalho**

+

BITS & PIECES

coreografia **Olga Roriz**

coprodução **Companhia Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, A Oficina – Centro Cultural Vila Flor, Centro Cultural de Belém, TNSJ**

31 março

Teatro Nacional São João / Sala Branca

LEITURAS DRAMATIZADAS – FELIZMENTE HÁ LUAR, de Luís Sttau Monteiro

direção Nuno M. Cardoso

coordenação Luísa Corte-Real

produção TNSJ

Nota: A verde, estão assinaladas as iniciativas que não foram diretamente promovidas pelo TNSJ, mas pelos seus parceiros de produção/organização.

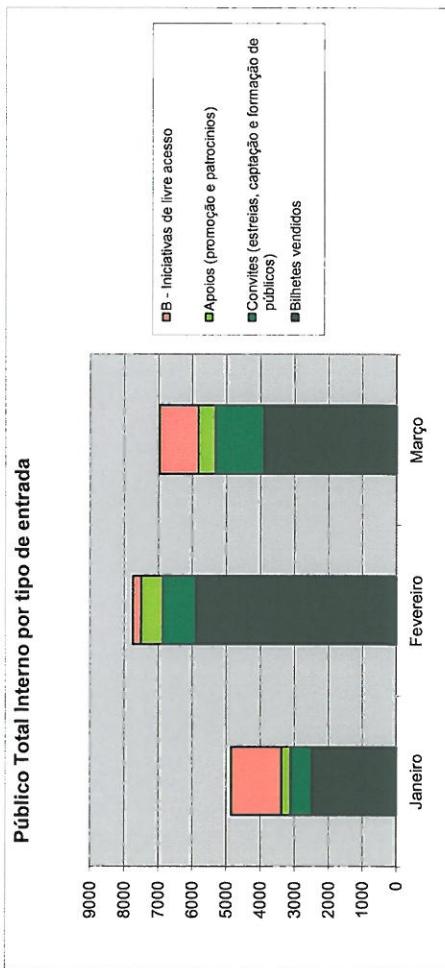
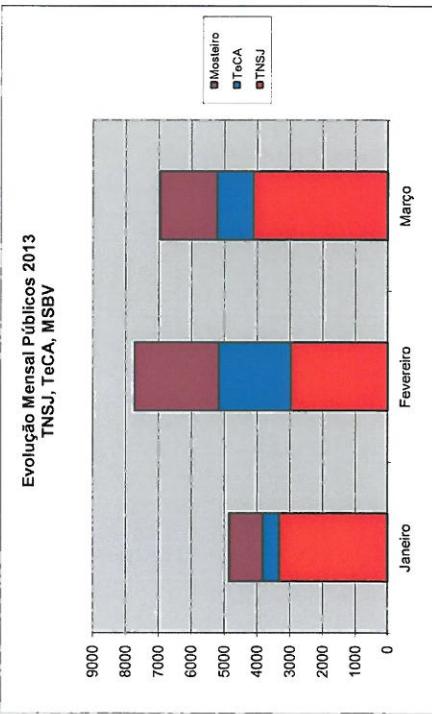
Ano 2014 - Evolução Públicos TNSJ - 1º Trimestre

• Por local



• Por tipo de entrada

	Janeiro	Fevereiro	Marco	TOTAL
Público Interno				
Bilhetes vendidos	2496	5904	38388	12298
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	619	974	1422	3015
Apoios (promoção e patrocínios)	269	637	507	1413
A - Total dos espectáculos vendáveis	3384	7515	5827	16726
B - Iniciativas de livre acesso				
Total A + B (Sem Diggressões)	4861	7741	6972	19574
Total A + B + C	16817	10247	13500	40564



Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Espera de Godot (Jan.)	1876	384	143	2403	9	3319
erra do Desejo	307	92	88	487	9	540
ector Imperfeito (Jan.)	307	143	38	488	8	1344
ificina Criativa À Espera de Godot	6	0	0	6	1	6
ector Imperfeito (Fev.)	88	9	25	122	2	336
	2010	116	254	2380	19	2850
	2109	570	189	2868	9	3374
	1649	265	158	2072	8	2160
	26	14	10	50	1	50
omo Queiram	26	14	10	50	1	50
lifthalzentrale - Os descendentes	11	0	0	11	1	11
ificina Criativa Coriolano	7	0	1	8	1	8
ificina de Escrita Ei O Homem	34	6	10	50	1	50
lifthalzentrale - Os descendentes (Março)	239	145	74	458	6	852
o Segundo Raio de Luz de Luar	1748	561	105	2414	9	3334
urismo Infinito	644	383	72	1099	3	1176
l Mada Nada	641	152	132	925	7	1008
l Filho de Mil Homens	435	156	85	676	7	714
aus & Pétalas	141	19	29	189	3	210
te comprava o teu amor ...	16	0	0	16	1	16
ificina criativa Turismo Infinito						
	12294	3015	1413	16722	105	21358

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos
Apóios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (incluir contratos com as companhias); Mecenças

- Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
<i>Waiting for Godot - Instalação</i>	881	9	881	100%
leituras Centro Documentação (Jan.)	88	2	88	100%
leituras Dramatizadas (Jan.)	113	6	113	100%
Masterclass À Espera de Godot	35	1	35	100%
<i>Porto Living the Future</i>	350	1	350	100%
temporada Embaixadores	10	1	10	100%
conversa com o público Ao Cabo Teatro (Fev.)	15	1	15	100%
leituras Dramatizadas (Fev.)	66	3	66	100%
leituras Centro Documentação (Fev.)	145	3	145	100%
leituras Centro Documentação (Março)	55	2	55	100%
ensaio Geral com Público O Filho de Mil Homens	22	1	22	100%
Intrega de prémios Associação Portuguesa de Críticos de Teatro	114	1	114	100%
presentação Pública Clube de Teatro - Oficina de Interpretação	35	1	35	100%
ensaio com público Paus & Pétalas	26	3	26	100%
ensaio com público Até comprava o teu amor ...	43	2	43	100%
leituras Dramatizadas (Março)	104	5	104	100%
IA MUNDIAL DO TEATRO - Ai Madá Nada	435	1	435	100%
IA MUNDIAL DO TEATRO - O Filho de Mil Homens	144	1	144	100%
IA MUNDIAL DO TEATRO - Paus & Pétalas	90	1	90	100%
IA MUNDIAL DO TEATRO - Até comprava o teu amor ...	70	1	70	100%
temporada Embaixadores (Março)	7	1	7	100%

I X. Ocupação portuguesa

- Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitantes em Janeiro	0	0	0	0	0	0%
Visitantes em Fevereiro	4	0	4	1	4	100%
Visitantes em Março	0	0	0	0	0	0%

D - Diggressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Coriolano	Teatro Nacional D. Maria II	4684	17
Como Queiram	São Luiz Teatro Municipal	6190	12
Fica no Singelo	Culturgest (Lisboa)	1082	2
Coriolano (Fev.)	Teatro Nacional D. Maria II	650	2
Fica no Singelo	Centro Cultural Vila Flor	211	1
Como Queiram	Teatro Viriato	274	1
Landing	Teatro Académico Gil	222	1
Hoje	Centro Cultural Vila Flor	169	1
Hoje	Teatro Académico Gil	236	1
Coriolano	Centro Cultural Vila Flor	364	1
Hoje	Teatro Viriato	141	1
Coriolano	Teatro Viriato	239	1
Coriolano (Março)	Centro Cultural Vila Flor	234	1
Como Queiram	Centro Cultural Vila Flor	457	1
Ode Marítima	São Luiz Teatro Municipal	3330	10
Ficheiros Secretos	Teatro Académico Gil	45	2
Eis O Homem - Leitura Musicada	Maus Hábitos Porto	77	2
Como Queiram	Theatro Circo Braga	452	1
Noite de Guerra no Museu do Prado	Recreios da Amadora	905	10
A Espera de Godot	Teatro Municipal de Belém	396	1
Sem um tu não pode haver um Eu	Centro Cultural de Belém	317	1
Como é que vou fazer isto? Bits&Pieces	Centro Cultural de Belém	315	1
		20990	71
	Total Públco com Diggressões	40564	224

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº récitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	98	5
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	62	3
Visitas Guiadas Escolares Março	78	3
	238	11
Total A + B + C + D + E	40802	

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	68
Visitas ao CD Fevereiro	41
Visitas ao CD Março	58
	167

Tx. Ocupação ponderada (Jan./Mar.) A + B 86%

* Comparaçao com período homólogo ano de 2013 sem digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trimb.	2º Trimb.
2013	5366	4358	5421	13645	19334
2014	4861	7741	6972	19574	40564
Variação	26%	78%	29%	43%	110%

* Comparaçao com período homólogo ano de 2013 com digressões

Ano 2014 - Evolução Públicos TNSJ - Acumulado

• Por local

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	TOTAL
TNSJ	10427	3773			10427
Teca	5374				5374
Moscovo					0
Total sem Dígressões	19574	0	0	0	19574
Dígressões					20990
Total com Dígressões	40564	0	0	0	40564

• Por tipo de entrada

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	TOTAL
Público Interno					
Bilhetes vendidos					
Convites (estráias, captação e formação de público)	12298	3015			12298
Apoios (patrocinios)	1413	0			1413
A - Total dos espetáculos vendáveis	19574	0	0	0	19574
B - Iniciativas de livre acesso					2848
Total A + B (Sem Dígressões)				0	19574
Total A + B + C				0	19574
Público Dígressões					
Especáculos vendidos (TNSJ)	16726	0			16726
Especáculos vendidos (Co-Produtores)					0
Total C (Dígressões)	16726	0	0	0	16726
Total A + B + C				40564	40564

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
A Espera de Godot (Jan.)	1876	384	143	2403	9	3319	72%
Terra do Desvio	307	92	98	487	9	540	90%
Actor Imperfeito (Jan.)	307	143	38	488	8	1344	36%
Oficina Criativa À Espera de Godot	6	0	0	6	1	6	100%
Actor Imperfeito (Fev.)	88	9	25	122	2	336	36%
Madaleena	2010	116	254	2380	19	2850	84%
Coriolano	2109	570	189	2868	9	3374	85%
Como Queiram	1649	265	158	2072	8	2160	96%
Mitfahzenziale - Os descendentes	26	14	10	50	1	50	100%
Oficina Criativa Coniolano	11	0	0	11	1	11	100%
Oficina de Escrita Els O Homem	7	0	1	8	1	8	100%
Mitfahzenziale - Os descendentes (Março)	34	6	10	50	1	50	100%
O Segundo Raio de Luz do Luar	239	145	74	458	6	882	54%
Turismo Infinito	1748	561	105	2414	9	3334	72%
Al Mada Nada	644	383	72	1099	3	1176	93%
O Filho de Mil Homens	641	152	132	925	7	1008	92%
Paus & Pétalas	435	156	85	676	7	714	95%
Até comprava o teu amor ...	141	19	29	189	3	210	90%
Oficina criativa Turismo Infinito	16	0	0	16	1	16	100%
TOTAL A	12284	3015	1413	16722	105	2358	80%

Convites: Bilhetes de estráias, Cartão Amigo TNSJ, captação e formação de públicos Apoios: Apoio de Promoção, Apoios de Produção, Imprensa, Patrocínio e Mecenato

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. ocupação
Waiting for Godot - Instalação	891	9	891	100%
Leituras Centro Documentação (Jan.)	88	2	88	100%
Leituras Dramatizadas (Jan.)	113	6	113	100%
Masterclasses À Espera de Godot	35	1	35	100%
Porto Living the Future	350	1	350	100%
Temporada Embalhadores	10	1	10	100%
Conversas com o público Ao Cabo Teatro (Fev.)	15	1	15	100%
Leituras Dramatizadas (Fev.)	66	3	66	100%
Leituras Centro Documentação (Fev.)	145	3	145	100%
Leituras Dramatizadas (Marco)	104	5	104	100%
Ensaios Geral com Público O Filho de Mil Homens	55	2	55	100%
Entrega de prémios Associação Portuguesa de Críticos de Teatro	22	1	22	100%
Apresentação Pública Clube de Teatro - Oficina de Interpretação	114	1	114	100%
Ensaios com público Até comprava o teu amor ...	35	1	35	100%
Leituras Dramatizadas (Marco)	43	2	43	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Al Mada Nada	104	5	104	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - O Filho de Mil Homens	435	1	435	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Paus & Pétalas	144	1	144	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Até comprava o teu amor ...	90	1	90	100%
Temporada Embalhadores (Marco)	70	1	70	100%
TOTAL B	2848	47	2848	100%

Tx. ocupação ponderada

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

Total A + B		152	24206	
Visitas em Janeiro		153570		
Visitas em Fevereiro				
Visitas em Março				

D - Digesões Nacionais e Internacionais

	Local	Auditórcia	Réclitas
Coriolano	Teatro Nacional D. Maria II	4684	17
Como Queiram	São Luiz Teatro Municipal	6190	12
Fica no Singelo	Culturnest (Lisboa)	1082	2
Coriolano (Fev.)	Teatro Nacional D. Maria II	650	2
Fica no Singelo	Centro Cultural Vila Flor	211	1
Como Queiram	Teatro Viriato	274	1
Landing	Teatro Académico Gil Vicente	222	1
Hoje	Centro Cultural Vila Flor	169	1
Hoje	Teatro Académico Gil Vicente	236	1
Coriolano	Centro Cultural Vila Flor	364	1
Hoje	Teatro Viriato	141	1
Coriolano	Teatro Viriato	239	1
Coriolano (Marco)	Centro Cultural Vila Flor	234	1
Como Queiram	São Luiz Teatro Municipal	457	1
Ode Marítima	Centro Cultural Vila Flor	3330	10
Ficheiros Secretos	Teatro Académico Gil Vicente	45	2
Eis O Homem - Leitura Musicada	Mais Hábitos Porto	77	2
Como Queiram	Theatro Circo Braga	452	1
Noite de Guerra no Museu do Prado	Recreios da Amadora	905	10
A Espera de Godot	Teatro Municipal de Bragança	396	1
Sem um tu não pode haver um Eu	Centro Cultural de Belém	317	1
Como é que vou fazer isto? Bits&Places	Centro Cultural de Belém	315	1
	20890	71	
	Total Público com Digesões Total A + B + C + D	40564	

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº réclitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	98	5
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	62	3
Visitas Guiadas Escolares Março	78	3
Visitas Guiadas Escolares Abril		
Visitas Guiadas Escolares Maio		
Visitas Guiadas Escolares Junho		
Visitas Guiadas Escolares Julho		
Visitas Guiadas Escolares Agosto		
Visitas Guiadas Escolares Setembro		
Visitas Guiadas Escolares Outubro		
Visitas Guiadas Escolares Novembro		
Visitas Guiadas Escolares Dezembro		
	238	11
Total A + B + C + D + E	40802	

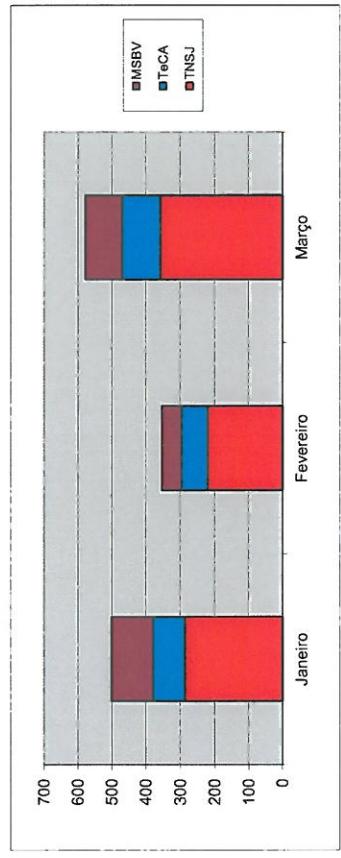
F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	68
Visitas ao CD Fevereiro	41
Visitas ao CD Março	58
Visitas ao CD Abril	
Visitas ao CD Maio	
Visitas ao CD Junho	
Visitas ao CD Julho	
Visitas ao CD Agosto	
Visitas ao CD Setembro	
Visitas ao CD Outubro	
Visitas ao CD Novembro	
Visitas ao CD Dezembro	167
Total A + B + C + D + E + F	40969

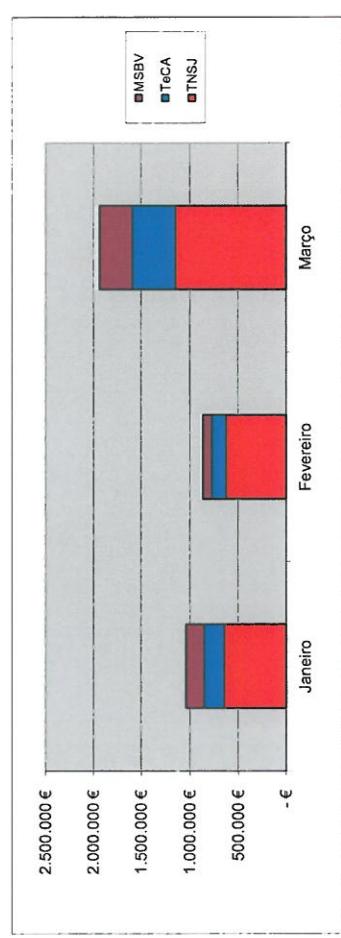
Relatórios Media - 1º Trimestre de 2014

Fonte: Relatórios CISIOM

• Nº Total de Notícias



• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



• Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1ºT 2013	Variacão
TNSJ	286	220	358	864	773	12%
TeCA	93	76	112	281	218	29%
MSBV	124	58	110	292	181	61%
Total	503	354	580	1437	1172	23%
Iniciativas	7	8	9	24	14	71%
Nº Notícias/Iniciat	72	44	64	60	84	

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	%
TV	34	17	84	135	9%
Imprensa	226	180	244	650	45%
Rádio	13	8	32	53	4%
Internet	230	149	220	599	42%
Total	503	354	580	1437	

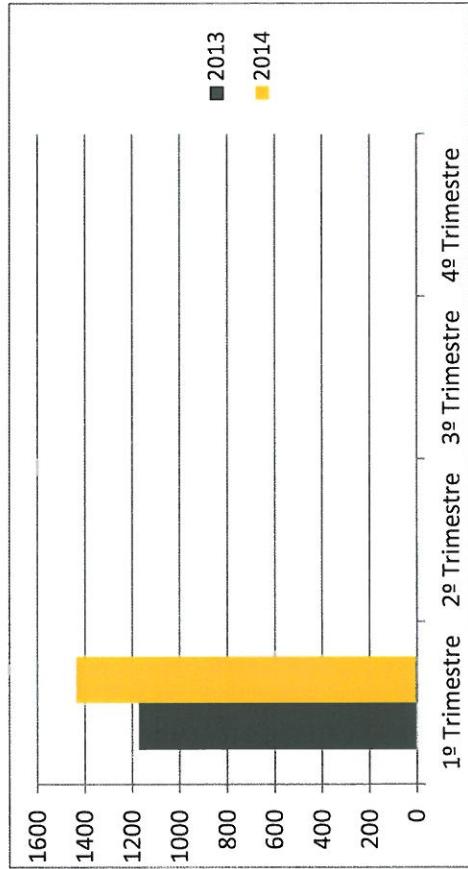
Relatórios Media Ano 2014

Relatórios Media - Gráficos Comparativos 2013/2014

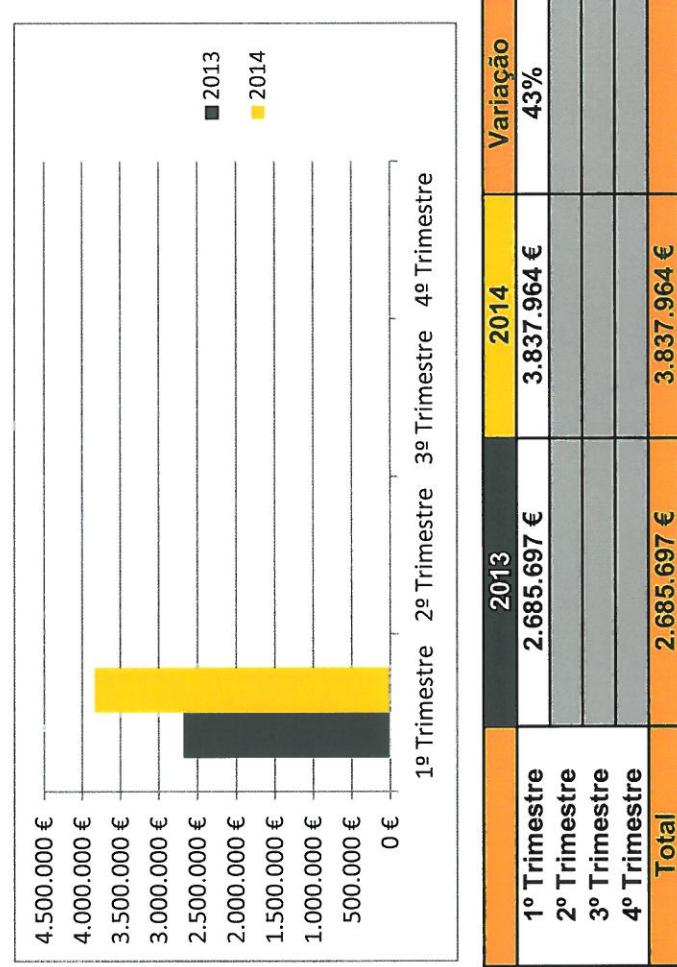


TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

• Nº Total de Notícias



• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



Resultado Analítico 1º Trimestre de 2014

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	4.1
Proveitos Directos por Espectáculo	4.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	4.3
Análise Dotação do Estado por Espectáculo	4.4
Análise Resultado por Espectáculo	4.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	4.5
Gastos de Produção	4.6
Gastos de Promoção e Divulgação	4.7
Gastos Admimistrativos e Funcionamento	4.8
Espectáculos em Curso	4.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	4.10
Alteração de Programação	4.11

(Valores expressos em EUROS)

Rubricas	Anexo Notas	Real 1º Trim	Orçamento Trim	1º	2014			Orgâmento Anual 2014
					Valor	Desvio	%	
1. Vendas e serviços prestados		76.753	67.550		9.203		14%	320.950
Bilheteiros	4.2	70.705	47.050		23.655		50%	222.950
Digressões	4.2	0	0		0			23.000
Merchandising	a)	379	1.500		-1.122		-75%	5.000
Cedência de espaços	b)	5.670	19.000		-13.330		-70%	70.000
2. Custos das vendas e serviços prestados		250.971	366.030		-115.059		-31%	2.316.050
Custo Directo do Espectáculo:	4.3/4.4	244.923	345.530		-100.607		-29%	2.241.050
Custos de Aquisição externa	4.3/4.4	95.805	116.300		-20.495		-18%	681.670
Gastos de Produção, incorporados	4.3/4.4	100.956	180.190		-79.234		-44%	1.288.815
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	4.3/4.4	48.162	49.040		-878		-2%	270.565
Custos Administrativos e Funcionamento inc					0			0
Custo Materiais Merchandising	a)	379	1.500		-1.122		-75%	5.000
Custo de Cedência de Espaços	b)	5.670	19.000		-13.330		-70%	70.000
3. Resultado Bruto (1-2)		-174.218	-298.480		124.262		-42%	-1.995.100
4. Outros rendimentos								
Dotações do Estado incorporadas	4.5	808.832	853.860		-45.028		-5%	4.264.118
Mecenato		735.570	728.610		6.960		1%	3.928.868
Ind. a Incorporar 2013	4.5	73.262	125.250		0			0
5. Gastos indirectos (6+7+8)		556.285	552.380		3.905		1%	2.257.018
6. Gastos de Produção, não incorporados	4.6	0	0		0			0
7. Gastos de Promoção & Divulgação	4.7	166.889	183.837		-16.948		-9%	752.882
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8	389.396	368.543		20.853		6%	1.504.135
9. Outros Gastos		3.077	3.000		77			12.000
Outros Gastos		3.077	3.000		77			12.000
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)		75.252	0		75.252			0
11. Resultados Financeiros								0
12. RESULTADO FINAL (10+11)		75.252	0		75.252			0

Espectáculo	Real 1º Trim	Orçamento Trim	2014	
			1º	Desvio
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	0
CO-PRODUÇÃO	38.630	31.350	7.280	23%
3.01 ATOR IMPERFEITO	3.263	8.000	-4.738	-59%
3.02 TERRAS DO DESEJO	2.219	1.250	969	78%
3.03 A TRAGÉDIA DE CORIOLANO	17.286	12.000	5.286	44%
3.04 COMO QUEIRAM	14.214	6.000	8.214	137%
3.06 SEGUNDO RAIÓ DE LUZ DE LUAR	1.649	3.500	-1.851	-53%
3.23 OFICINA EIS O HOMEM	0	600	-600	-100%
ACOLHIMENTO	32.075	15.700	16.375	104%
4.01 À ESPERA DE GODOT	17.088	11.000	6.088	55%
4.02 MADALENA	12.052	4.500	7.552	168%
4.03 MITFAHRZENTRALE	436	200	236	118%
4.16 Conferência Future Cities 2014	2.500	0	2.500	
4.18 Prémios Crítica	0	0	0	
DIGRESSÃO	0	0	0	
5.05 A TRAGÉDIA DE CORIOLANO - Dig. Lisboa+Gu	0	0	0	
5.06 COMO QUEIRAM - Dig. Lisboa	0	0	0	
5.07 FICA NO SINGELO - Dig. Lisboa+Guimarães	0	0	0	
Totais	70.705	47.050	23.655	50%

	Espectáculos (tipologia)	2014		
		Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio Valor %
	PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0
	CO-PRODUÇÃO	119.206	138.690	-19.484 -14%
3.01	ATOR IMPERFECTO	25.764	33.150	-7.386 -22%
3.02	TERRAS DO DESEJO	11.482	12.840	-1.358 -11%
3.03	A TRAGÉDIA DE CORIOLANO	35.534	38.400	-2.866 -7%
3.04	COMO QUEIRAM	37.200	40.550	-3.350 -8%
3.06	SEGUNDO RAIÓ DE LUZ DE LUAR	9.226	12.940	-3.714 -29%
3.23	OFICINA EIS O HOMEM	0	810	-810 -100%
	ACOLHIMENTO	24.717	26.350	-1.633 -6%
4.01	À ESPERA DE GODOT	15.204	14.900	304 2%
4.02	MADALENA	8.366	9.850	-1.484 -15%
4.03	MITFAHRZENTRALE	540	1.600	-1.060 -66%
4.16	Conferência Future Cities 2014	178	0	178
4.18	Prémios Crítica	429	0	429
	DIGRESSÃO	44	300	-256 -85%
5.05	A TRAGÉDIA DE CORIOLANO - Dig. Lisboa+Guimarães+V	22	100	-78 -78%
5.06	COMO QUEIRAM - Dig. Lisboa	22	100	-78 -78%
5.07	FICA NO SINGELO - Dig. Lisboa+Guimarães	0	100	-100 -100%
	OUTROS PROJECTOS	0	0	0
	Total	143.967	165.340	-21.373 -13%

Espectáculos (tipologia)	Custos Directos do Espectáculo 1º Trimestre				Total Custos Directos Real 1º Trimestre	Total Custos Directos Orçamento 1º Trimestre	Desvio	Desvio	Resultado Real 1º Trimestre (2)	Resultado Real (1)-(2)	Resultado Orçamento	Valor	Desvio %
	Custos internos												
	Aquisição externa	Projeto & Promoção	Gastos de Produção	Actores Contratados	Gastos Administrativos								
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CO-PRODUÇÃO	84.513	34.693	59.466	0	0	178.672	251.812	-73.140	-29%	38.630	140.042	220.462	-80.420
3.01 ATOR IMPERFEITO	18.854	6.909	11.170	0	0	36.934	61.043	-24.110	-39%	3.263	33.671	53.043	-19.372
3.02 TERRAS DO DESEJO	7.033	4.449	4.051	0	0	15.533	26.716	-11.183	-42%	2.219	13.313	25.466	-12.152
3.03 A TRAGÉDIA DE CORIOLAN	24.512	11.022	25.735	0	0	61.269	76.945	-15.676	-20%	17.286	43.984	64.945	-20.961
3.04 COMO QUEIRAM	29.119	8.081	16.815	0	0	54.015	57.521	-3.506	-6%	14.214	39.801	51.521	-11.720
3.06 SEGUNDO RAIÓ DE LUZ DE I	4.995	4.231	1.695			10.921	22.502	-11.580	-51%	1.649	9.273	19.002	-9.729
3.23 OFICINA EIS O HOMEM	0	0	0	0	0	0	7.085	-7.085	-100%	0	0	6.485	-6.485
ACOLHIMENTO	11.292	13.425	41.490	0	0	66.207	85.298	-19.091	-22%	32.075	34.132	69.598	-35.466
4.01 À ESPERA DE GODOT	5.220	9.985	23.093	0	0	38.298	44.306	-6.008	-14%	17.088	21.210	33.306	-12.096
4.02 MADALENA	5.630	2.736	14.886	0	0	23.252	34.784	-11.533	-33%	12.052	11.200	30.284	-19.084
4.03 MITFAHRZENTRALE	74	466	1.472	0	0	2.012	6.208	-4.196	-68%	436	1.576	6.008	-4.432
4.16 Conferência Future Cities 2014	0	178	630	0	0	808	0	808		2.500	-1.692	0	-1.692
4.18 Prémios Crítica	369	60	1.409	0	0	1.838	0	1.838		0	1.838	0	1.838
DIGRESSÃO	0	44	0	0	0	44	8.420	-8.376	-99%	0	44	8.420	-8.376
5.05 A TRAGÉDIA DE CORIOLAN	0	22	0	0	0	22	8.220	-8.198	-100%	0	22	8.220	-8.198
5.06 COMO QUEIRAM - Dig. Lisboa	0	22	0	0	0	22	100	-78	-78%	0	22	100	-78%
5.07 FICA NO SINGELO - Dig. Lisboa	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100%
Total	95.805	48.162	100.956	0	0	244.923	345.530	-100.607	-29%	70.705	174.218	298.480	-124.262

Custos de Produção Variáveis	Real 1º Trim	Orçamento Trim	2014		Orçamento Anual 2014
			1º	Desvio	
			Valor	%	
PRODUÇÃO PRÓPRIA					
2.01 LEITURAS NO MOSTEIRO	0	0	0		2.500
2.02 TURISMO INFINITO			0		32.950
2.03 DÍA MUNDIAL DA MÚSICA			0		3.620
2.04 AH, OS DIAS FELIZES	0		0		7.231
CO-PRODUÇÃO	80.576	107.340	-26.764	-25%	481.960
3.01 ATOR IMPERFEITO	22.501	25.150	-2.649	-11%	25.150
3.02 TERRAS DO DESEJO	9.263	11.590	-2.327	-20%	11.590
3.03 A TRAGÉDIA DE CORIOLANO	18.248	26.400	-8.152	-31%	26.400
3.04 COMO QUEIRAM	22.987	34.550	-11.563	-33%	34.550
3.05 ALMADA OU NADA			0		75.940
3.06 SEGUNDO RAIO DE LUZ DE LUAR	7.578	9.440	-1.862	-20%	9.440
3.07 ATÉ COMPRAVA O TEU AMOR....			0		34.470
3.08 O FILHO DE MIL HOMENS			0		14.650
3.09 PAUS E PÉTALAS			0		22.400
3.10 LA SCÈNE			0		19.470
3.11 NOITE DE GUERRA NO MUSEU DO PRADO			0		39.200
3.12 LANDING			0		15.080
3.13 A PEREGRINACÃO - Teatro de Papel			0		16.060
3.14 FICA NO SINGELO			0		23.360
3.15 SOLOS, Paulo Ribeiro, Leonor Keil...			0		21.330
3.16 O REGRESSO A CASA			0		26.160
3.17 MAPA			0		9.400
3.18 NOVA CRIAÇÃO, Luís Miguel Cintra			0		24.980
3.19 ALBERTINE			0		17.650
3.21 THE YUCK FACTOR			0		14.470
3.23 OFICINA EIS O HOMEM	0	210	-210	-100%	210
			0		
			0		
ACOLHIMENTO	-7.358	10.650	-18.008		130.524
4.01 A ESPERA DE GODOT	-1.883	3.900	-5.783	-148%	3.900
4.02 MADALENA	-3.686	5.350	-9.036	-169%	5.350
4.03 MITFAHRZENTRALE	104	1.400	-1.296	-93%	1.400
4.04 ODE MARÍTIMA			0		16.840
4.05 OCIDENTE			0		5.650
4.06 ERA UMA VEZ...UMA HISTÓRIA BIZARRA			0		14.270
4.07 FITEI			0		1.890
4.08 MAP/P			0		5.240
4.09 COMÉDIAS DO MINHO			0		13.850
4.10 FIMP			0		19.000
4.11 O FEJO			0		5.650
4.12 NOVO CIRCO			0		34.560
4.13 EXERCÍCIOS ESAP			0		1.965
4.14 CONFERÊNCIA xCoAx			0		-290
4.15 FILMES ANIMAÇÃO			0		1.249
4.16 Conferência Future Cities 2014	-2.322	0	-2.322		
4.18 Prémios Crítica	429	0	429		
DIGRESSESOS	44	300	-256	-85%	11.500
5.01 TURISMO INFINITO - Dig. Almada			0		6.000
5.02 ALMADA OU NADA - Dig. Almada			0		4.500
5.03 AH, OS DIAS FELIZES - Dig. Viseu			0		-500
5.05 A TRAGÉDIA DE CORIOLANO - Dig. Lisboa+Guimarães	22	100	-78	-78%	100
5.06 COMO QUEIRAM - Dig. Lisboa	22	100	-78	-78%	100
5.07 FICA NO SINGELO - Dig. Lisboa+Guimarães	0	100	-100	-100%	100
5.08 SOLOS, Paulo Ribeiro, Leonor Keil...Dig. Lisboa+Guimarães			0		100
5.09 NOITE DE GUERRA NO MUSEU DO PRADO - Dig. Damaria			0		100
5.10 SEGUNDO RAIO DE LUZ DE LUAR- Dig. Lisboa			0		100
5.11 PAUS E PÉTALAS - Dig. Guimarães			0		100
5.12 O REGRESSO A CASA - Dig. Lisboa			0		100
5.13 LA SCÈNE - Dig. Lisboa			0		100
5.14 A PEREGRINACÃO - Dig. Montemor-o-Novo			0		100
5.15 JIM - Dig. Paris			0		100
5.16 OS NEGÓCIOS DO SR. JÚLIO CÉSAR - Dig. Lisboa			0		100
5.17 ALBERTINE - Dig. Lisboa			0		100
5.18 NOVA CRIAÇÃO, Luís Miguel Cintra - Dig. Lisboa			0		100
5.20 DIZ-LHE QUE NÃO FALAREI...Dig. Almada			0		0
Outros Projectos	0	0	0		36.000
6.40 Programação Janeiro/Julho - Setembro/Octubro			0		36.000
Sub-Total (1)	73.262	118.290	-45.028	-38%	706.285

Custos Fixos de Estrutura	Real 1º Trim	Orçamento Trim	2014		Orçamento Anual 2014
			1º	Desvio	
			Valor	%	
Gastos de Produção	418.919	418.919	0	0%	1.497.956
Gastos Promoção e Divulgação	183.837	183.837	0	0%	752.882
Gastos Administrativos e Funcionamento	318.244	318.244	0	0%	1.306.995
Sub-Total (2)	921.000	921.000	0	0%	3.557.833
Correcção das imputações efecto fecho(3)	-185.430	-185.430	0	0%	0
Total Geral (1+2+3)	808.832	853.860	-45.028	-5%	4.264.118

Naturezas analíticas	Real 1º Trim	Orçamento Trim	1º	Desvio		Orçamento Anual 2014
				Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	270.842	276.545		-5.703	-2%	1.160.564
221 - Custos Pessoal Próprio (Actores)		22.000		-22.000	-100%	139.617
213 - Consumíveis	3.248	4.270		-1.022	-24%	15.680
224 - Direitos de Autor				0		
225 - Autores e Criativos	1.058			1.058		
228 - Técnicos	2.040			2.040		
231 - Aluguer de Equipamento	92	96		-4	-4%	384
233 - Conservação e Reparação	616	3.600		-2.984	-83%	11.600
237 - Deslocações e estadias	1.949	1.340		609	45%	5.250
238 - Transporte Material e Cargas	172	0		172		600
292 - Gastos de Produção				0		0
411 - Electricidade	2.403	2.125		278	13%	9.200
412 - Combustíveis	40	40		0	0%	160
413 - Água	360	180		180	100%	720
414 - Outros Fluidos		0		0		300
415 - Ferramentas e utensílios	1.105	3.300		-2.195	-67%	9.600
416 - Livros e documentação Técnica		240		-240	-100%	610
417 - Material de Escritório	922	940		-18	-2%	2.950
418 - Artigos para Oferta		0		0		0
419 - Rendas	10.500	10.500		0	0%	42.000
420 - Despesas de Representação	163	150		13	9%	550
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	13			13		0
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	1.291	850		441	52%	2.300
428 - Vigilância e Segurança	709	228		481	211%	912
429 - Trabalhos especializados	1.338	1.400		-62	-4%	4.500
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	2.240	2.700		-460	-17%	7.950
512 - Amortizações	20.724	20.627		97	0%	82.509
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	5.089	67.788		-62.699	-92%	0
Sub Total	326.915,05	418.919,29		-92.004	-22%	1.497.955,94
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	107.389	107.389		0	0%	451.401
392 - Comp. nos gastos Gerais comuns				0		
393 - Gastos Incorporados nas secções principais	-107.389	-107.389		0	0%	-451.401
Sub Total	0	0		0		0,00
329 - Serviços de Produção Incorporados	-326.915	-418.919		92.004	-22%	-1.497.956
Totais	0	0		0		0

Naturezas analíticas	Real 1º Trim	Orçamento Trim	1º	Desvio		Orçamento Anual 2014
				Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	114.719	118.899		-4.180	-4%	507.659
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização				0		
212 - Materiais de Promoção e Divulgação				0		
213 - Consumíveis		75		-75	-100%	225
224 - Direitos de Autor				0		
225 - Autores e Criativos	3.900	5.200		-1.300	-25%	14.400
228 - Técnicos	4.316	5.000		-684	-14%	18.200
233 - Conservação e Reparação				0		
234 - Promoção e Divulgação (Publicid Operacional)	64.402	90.500		-26.098	-29%	224.160
235 - Assistentes de Sala	8.080	12.380		-4.300	-35%	37.710
236 - Recepção e Caterings	1.584	1.850		-266	-14%	6.500
237 - Deslocações e estadias	671	1.850		-1.179	-64%	6.850
238 - Transporte Material e Cargas	25	0		25		
239 - Designer Gráfico	9.147	9.205		-58	-1%	36.655
240 - Fotógrafo	8.118	9.300		-1.182	-13%	36.900
241 - Tradutor	178	1.650		-1.472	-89%	4.425
242 - Assessor de Imprensa		0		0		
253 - Merchandising		2.500		-2.500	-100%	5.500
411 - Electricidade				0		
412 - Combustíveis				0		
413 - Água				0		
414 - Outros Fluidos	158	100		58	58%	200
415 - Ferramentas e utensílios		0		0		
416 - Livros e documentação Técnica	2.210	2.900		-690	-24%	4.500
417 - Material de Escritório	1.773	1.350		423	31%	4.350
418 - Artigos para Oferta		0		0		200
419 - Rendas		0		0		
420 - Despesas de Representação		375		-375	-100%	1.250
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	3.843	2.970		873	29%	12.550
422 - Seguros				0		
424 - Honorários Outros		2.800		-2.800	-100%	9.550
426 - Publicidade Institucional	2.172	10.000		-7.828	-78%	50.000
429 - Trabalhos especializados	7.809	5.026		2.783	55%	20.674
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	4.413	4.660		-247	-5%	17.880
511 - Impostos e Taxas				0		
512 - Amortizações	1.209	777		432	56%	3.109
Sub Total	238.727	289.367		-50.640	-18%	1.023.447
329 - Serviços de Produção Incorporados				0		0
391 - Comp. nos gastos comuns Produção				0		0
731 - Custos Imputados	-71.838	-105.530		33.692	-32%	-270.565
324 - Spís - Som				0		
Sub Total	-71.838	-105.530		33.692	-32%	-270.565
Totais	166.889	183.837		-16.948	-9%	752.882

Naturezas analíticas	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	2014		Orçamento Anual 2014
			Desvio	%	
			Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	125.319	126.999	-1.679	-1%	543.544
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização	0	0	0		0
213 - Consumíveis	1.493	2.250	-757	-34%	8.500
224 - Direitos de Autor			0		
228 - Técnicos			0		
231 - Aluguer de Equipamento	9.714	10.092	-378	-4%	40.368
233 - Conservação e Reparação	3.149	7.250	-4.101	-57%	27.020
236 - Recepção e Caterings	259		259		
237 - Deslocações e estadias	8.110	8.550	-440	-5%	18.150
238 - Transporte Material e Cargas	197	250	-53	-21%	1.400
411 - Electricidade	51.821	44.360	7.461	17%	162.940
412 - Combustíveis	2.513	2.750	-237	-9%	11.250
413 - Água	7.303	2.750	4.553	166%	11.200
414 - Outros Fluidos	7.875	4.590	3.285	72%	9.110
415 - Ferramentas e utensílios	17	600	-583	-97%	1.400
416 - Livros e documentação Técnica	822	850	-28	-3%	2.250
417 - Material de Escritório	441	660	-219	-33%	2.040
419 - Rendas	2.800	2.250	550	24%	9.000
420 - Despesas de Representação	1.046	1.800	-754	-42%	7.200
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	8.413	11.800	-3.387	-29%	45.000
422 - Seguros	11.441	6.150	5.291		24.150
423 - Contencioso e Notariado			0		
424 - Honorários Outros			0		
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	21.277	20.750	527	3%	79.950
428 - Vigilância e Segurança	25.845	24.900	945	4%	99.600
429 - Trabalhos especializados	32.487	24.760	7.727	31%	93.380
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	3.006	4.800	-1.794	-37%	30.660
511 - Impostos e Taxas			0		12.500
512 - Amortizações	21.250	25.083	-3.833	-15%	124.383
Sub Total (1)	346.598	334.244	12.354	4%	1.364.995
254 - Cedência de Espaços	-5.670	-19.000	13.330	-70%	-70.000
Sub Total (2)	-5.670	-19.000	13.330	-70%	-70.000
311 - Spís - Guarda - Roupa			0		
312 - Spís - Adereços			0		
313 - Spís - Cenografia			0		
314 - Spís - Manutenção	34.232		34.232		
316 - Spís - Limpeza	14.236		14.236		
321 - Spís - Cena			0		
322 - Spís - Maquinaria			0		
323 - Spís - Luz			0		
324 - Spís - Som			0		
325 - Spís - Video			0		
329 - Serviços de Produção Incorporados	53.299		-53.299	-100%	209.140
733 - Custos Administrativos Imputados			0		0
Totais	389.396	368.543	20.853	6%	1.504.135

Espectáculo	Custos Directos do Espectáculo 1º Trimestre						2014		
	Aquisição externa	Custos Externos		Custos Internos		Real 1º Trim	Orcamento 1º Trim	Desvio	
		Projeto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Actores Contratados				
PRODUÇÃO PRÓPRIA		26.360	6.194	53.536	0	21.128	107.218	46.750	60.468
2.01 LEITURAS NO MOSTEIRO		74	20	0		21.128	107.124	94	1.800
2.02 TURISMO INFINITO		26.286	6.174	53.536				44.950	-1.706
									-95,0%
CO-PRODUÇÃO		227.289	20.248	133.423	0	28.519	409.480	200.040	209.440
3.05 ALMADA OU NADA		67.520	4.537	115.488		21.128	208.674	84.940	123.734
3.07 ATÉ COMPRAVA O TEU AMOR		22.110	4.887	987		7.390	35.374	37.550	-2.176
3.08 O FILHO DE MIL HOMENS		12.203	7.063	11.132		30.398	21.150	9.248	-6%
3.09 PAUS E PÉTALAS		15.460	3.761	5.744		24.964	29.400	4.436	44,3%
3.10 LA SCENE		13.318	0	49		13.367	6.000	7.367	-15%
3.11 NOITE DE GUERRA NO MUSEU DO PRADO		27.601	0	24		27.626	21.000	6.626	123%
3.13 A PEREGRINAÇÃO - Teatro de Papel		10.035	0	0		10.035			32%
3.14 FICA NO SINGELO		18.960	0	0		18.960			#DIV/0!
3.15 SOLOS 2015		18.300	0	0		18.300			#DIV/0!
3.16 REGRESSO A CASA		21.782	0	0		21.782			#DIV/0!
ACOLHIMENTO		25.602	670	167	0	0	26.438	11.000	15.438
4.04 ODE MARÍTIMA		21.102	670	49		21.820	11.000		10.820
4.05 OCIDENTE		4.500	0	0		4.500			4.500
4.09 COMÉDIAS DO MINHO		0	0	118		118			118
DIGRESSÃO		9.847	600	0	0	0	10.447	100	10.347
5.01 TURISMO INFINITO DIG. ALMADA		5.949	0	0		5.949			5.949
5.02 ALMADA NADA DIG. ALMADA		3.899	0	0		3.899			3.899
5.03 AH OS DIAS FELIZES DIG. VISEU		0	600	0		600			600
5.09 NOITE DE GUERRA NO MUSEU DO PRADO - Dig. Daí		0	0	0		0	100		-100
Outros Projectos		0	0	0	0	0	18.000		-18.000
6.40 Programação Janeiro/Julho - Setembro/Outubro		289.098	27.712	187.126	0	49.647	553.583	275.890	277.693
						0			101%
Total		289.098	27.712	182.038	0	49.647	548.495	275.890	272.605
Gastos de Produção a Suportar									99%
Total corrigido		289.098	27.712	182.038	-5.089	5.089	0	0	-5.089

Rubricas SNC	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	2014			Orçamento Anual 2014
			Valor	Desvio	%	
62.2.1 - Trabalhos Especializados	158.991	302.896	-143.905	-48%		644.914
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	66.268	105.530	-39.262	-37%		270.565
62.2.3 - Vigilância e Segurança	26.555	25.128	1.427	6%		100.512
62.2.4 - Honorários	65.976	78.735	-12.759	-16%		257.240
62.2.6- Conservação e Reparação	3.420	10.850	-7.430	-68%		38.620
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	2.324	3.900	-1.576	-40%		11.000
62.3.2 - Livros e documentação técnica	3.033	3.990	-957	-24%		7.360
62.3.3 Material de Escritório	2.347	2.950	-603	-20%		9.340
62.3.4 -Artigos para oferta	0	0	0	0		200
62.4.1 - Electricidade	54.224	46.485	7.739	17%		172.140
62.4.2 - Combustíveis	2.628	2.790	-162	-6%		11.410
62.4.3 - Água	7.662	2.930	4.732	162%		11.920
62.4.8 - Outros Fluidos	8.033	4.690	3.343	71%		9.610
62.5.1 - Deslocações e Estadias	25.460	37.640	-12.180	-32%		106.050
62.5.3 - Transportes de mercadorias	2.663	11.650	-8.987	-77%		34.400
62.6.1 - Rendas e Aluguers	23.290	24.538	-1.248	-5%		93.352
62.6.2 - Comunicações	13.059	14.770	-1.711	-12%		57.550
62.6.3 - Seguros	11.441	6.550	4.891			25.250
62.6.4 - Royalties direitos de autor	2.058	0	2.058			0
62.6.5 - Contencioso e Notariado	0	0	0			0
62.6.6 - Despesas de representação	1.209	2.325	-1.116	-48%		9.000
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	22.567	21.600	967	4%		82.250
62.6.8 - Outros Serviços	30.367	27.595	2.772	10%		99.905
TOTAL	533.576	737.542	-203.966	-28%		2.052.588

Alteração de Programação * 2014

Mapa Anexo - 4.11

TEATRO
NACIONAL
SÃO JOAQUIM
E P. C.*Instrumentos Previsionais de Gestão SNC * 1º Trimestre 2014*

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	5.1
Demonstração de Resultados por Natureza	5.2
Demonstração de Resultados por Funções	5.3
Fluxos de Caixa	5.4

(Valores expressos em EUROS)

Balanço _SNC	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2014
			Valor	%	
Activo					
Activo não corrente					
Activos fixos tangíveis	1.414.147	1.467.012	-52.865	-4%	1.405.000
Activos intangíveis	13.107	7.000	6.107	87%	7.000
Outros activos financeiros	27		27		0
Activo corrente					
Inventários	568.711	200.890	367.821	183%	35.000
Clientes	7.790	10.000	-2.210		10.000
Adiantamentos a fornecedores					0
Estado e outros entes públicos					0
Accionistas / sócios					0
Outras contas a receber					0
Ind Compensatórias			0		0
Outras	3.653	3.653	0		3.653
Diferimentos			0		0
Caixa e depósitos bancários	745.798	629.729	116.069	18%	657.216
Total do activo	2.753.233	2.318.284	434.950	19%	2.117.869
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Capital próprio					
Capital realizado	2.500.000	2.500.000	0	0%	2.500.000
Outras reservas	505.075	505.075	0	0%	1.118.056
Resultados transitados	-2.038.813	-2.028.269	-10.544	1%	-2.028.269
Resultado líquido do período	75.252	0	75.252		0
Total do capital próprio	1.041.514	976.806	64.708	7%	1.589.786
Passivo					
Passivo não corrente					
Passivo corrente					
Fornecedores C/C	152.755	90.000	62.755	70%	66.000
Adiantamentos de clientes					
Estado e outros entes públicos	98.417	85.000	13.417	16%	85.000
Financiamentos obtidos	0		0		
Outras contas a pagar			0		
Fornecedores Imobilizado	239	80.000	-79.761	-100%	2.000
Outras	342.123	350.000	-7.877	-2%	350.000
Diferimentos	1.118.185	736.478	381.707		25.083
Total do passivo	1.711.720	1.341.478	370.242	28%	528.083
Total do capital próprio e do passivo	2.753.233	2.318.284	434.950	19%	2.117.869

Controlo: Total do Activo – (C'P + Passivo + Interesses minoritários)

	0	0	0		0
--	---	---	---	--	---

TNSJ- 1º Trimestre 2014

Anexo IPG-5.2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	2014		Orcamento Anual 2014
			Valor	Desvio %	
Vendas e serviços prestados	76.753	67.550	9.203	14%	320.950
Subsídios à exploração	808.832	853.860	-45.028	-5%	4.264.118
Variação nos inventários da produção	330.409	412.062	-81.653	-20%	60.905
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-379	-2.000	1.622	-81%	-7.500
Fornecimentos e serviços externos	-533.576	-737.542	203.966	-28%	-2.052.588
Gastos com o pessoal	-560.528	-544.443	-16.085	3%	-2.351.385
Provisãoes (Aumentos/Reduções)				0	0
Outros rendimentos e ganhos	-3.077	-3.000	0	0	-12.000
Outros gastos e perdas					
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	118.435	46.488	71.947	155%	222.500
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-43.183	-46.488	3.304	-7%	-210.000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	75.252	0	75.252		12.500
Juros e rendimentos similares obtidos					
Juros e gastos similares suportados					
Resultado antes de impostos	75.252	0	75.252		12.500
Imposto sobre o rendimento do período			0	0	-12.500
Resultado líquido do período	75.252	0	75.252		0
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos), incluído no resultado líquido do período					

TNSJ- 1º Trimestre 2014

Anexo IPG-5.3

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES SNC	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	2014			Orcamento Anual 2014
			Valor	Desvio	%	
Vendas e serviços prestados	76.753	67.550	9.203		14%	320.950
Custo das vendas e dos serviços prestados	-250.971	-366.030	115.059		-31%	-2.316.050
Resultado bruto	-174.218	-298.480	124.262		-42%	-1.995.100
Outros rendimentos	808.832	853.860	-45.028		-5%	4.264.118
Gastos de distribuição	-166.889	-183.837	16.948		-9%	-752.882
Gastos administrativos	-389.396	-368.543	-20.853		6%	-1.491.635
Gastos de investigação e desenvolvimento					0	
Outros gastos	-3.077	-3.000	-77		3%	-12.000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	75.252	0	75.252		12.500	
Gastos de financiamento (líquidos)						
Resultados antes de impostos	75.252	0	75.252		12.500	
Imposto sobre o rendimento do período						
Resultado líquido do período	75.252	0	75.252		0	
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido						

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC	Real 1º Trim	Orçamento 1º Trim	2014		
			Desvio		Orçamento Anual 2014
			Valor	%	
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo					
Recebimentos de clientes	150.580	110.550	40.030	36%	325.950
Pagamentos a fornecedores	-713.523	-648.289	-65.235	10%	-2.100.744
Pagamentos ao pessoal	-563.843	-544.443	-19.400	4%	-2.351.385
Caixa gerada pelas operações	-1.126.786	-1.082.181	-44.605	4%	-4.126.179
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0			-12.500
Outros recebimentos/pagamentos IC's	932.157	932.156	1	0%	3.728.623
Outros recebimentos/pagamentos	-2.714	-3.000	286	-10%	188.000
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-197.344	-153.026	-44.318	29%	-222.056
Fluxos de caixa das actividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis	-200.748	-299.851	99.104	-33%	-493.333
Activos intangíveis					
Investimentos financeiros					
Outros activos					
Recebimentos provenientes de:					
Activos fixos tangíveis					
Activos intangíveis					
Investimentos financeiros					
Outros activos					
Subsidios ao investimento	160.840	210.000	-49.160	-23%	500.000
Juros e rendimentos similares					
Dividendos					
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-39.908	-89.851	49.943	-56%	6.667
Fluxos de caixa das actividade de financiamento					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos			0		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio					
Cobertura de prejuízos					
Doações			0		0
Outras operações de financiamento					
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos					
Juros e gastos similares					
Dividendos					
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio					
Outras operações de financiamento					
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	0	0	0		0
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-237.251	-242.877	5.625	-2%	-215.389
Efeito das diferenças de câmbio					
Caixa e seus equivalentes no início do periodo	983.049	872.605	110.444	13%	872.605
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo	745.798	629.729	116.069	18%	657.216

RELATÓRIO SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFECTUADA

1.º Trimestre do Exercício de 2014

Ex.mo Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 19.º, n.º 3 dos Estatutos, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efectuada em relação ao 1.º trimestre do exercício de 2014.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados, por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e da Senhora Ministra da Cultura, para o mandato de 2007 a 2009 e cuja recondução sucessiva se considerou como implícita, procedemos à revisão das contas dessa Entidade, relativas ao 1.º trimestre findo em 31 de Março de 2014, de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditória aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas.

3. A revisão das contas trimestrais dessa Entidade foi programada e executada numa perspectiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditória atinentes à certificação legal das contas, a emitir no final do exercício, com os deveres de fiscalização de natureza legal e estatutária compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1) Acompanhamento da actividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contactos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração a quem compete o pelouro da área administrativa e financeira e outros responsáveis, privilegiando os aspectos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2) Apreciação de situações e dos elementos obtidos sobre a actividade da EPE, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do trimestre, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3) Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de melhoria dos sistemas de produção de informação de gestão e do seu planeamento e controlo.
- (4) Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação, designadamente no tocante a critérios de mensuração, depreciações, ajustamentos e imparidade de activos, provisões, reconhecimento de réditos e de ganhos, reconhecimento das indemnizações

compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.

- (5) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras em 31 de Março de 2014, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística.
- (6) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração relativo ao trimestre com aquelas demonstrações financeiras.
- (7) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efectuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da natureza intercalar dos trabalhos e da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
 - a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) análise dos saldos pendentes de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros);
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) análise dos elementos componentes e variações relevantes dos activos e passivos;
 - e) análise e teste dos vários elementos de gastos, réditos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - f) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de activos e de constituição de provisões.

Conclusões

4. Em consequência do trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do trimestre findo em 31 de Março de 2014 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis ou a concordância com a mesma do relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Ênfases

5. Sem afectar o teor da conclusão expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para os aspectos seguintes:

5.1 Critério de afectação intercalar dos subsídios

Para uma mais adequada apreciação dos resultados trimestrais, mantém-se em 2014 o critério de imputação intercalar das receitas provenientes das Indemnizações Compensatórias (IC) e das Contribuições de Mecenato (CM) à conta “Subsídios à Exploração” introduzido em 2010, de forma a que

os custos fixos (efectivos e dentro dos limites orçados) passassem a ser cobertos pela margem sobre os custos variáveis líquidos dos espectáculos encerrados, tanto quanto o orçamento global o previsse. Assim, os subsídios passaram a ser imputados como créditos, no final de cada trimestre, de forma a cobrir os gastos de produção variáveis (custos de aquisição externa) deduzidos das receitas directas dos espectáculos fechados, bem como os gastos de estrutura, na base dos respectivos valores orçados.

5.2 Espectáculos em curso

Os custos associados aos espectáculos em curso (em preparação ou ainda em cena) são considerados como um activo (“Produtos e trabalhos em curso”), sendo o resultado do período determinado tendo em conta a sua variação.

Tem ainda sido procedimento corrente, no apuramento das contas de cada exercício, afectar receitas de subsídios à cobertura quer dos custos registados na rubrica “Espectáculos em Curso”, cuja conversão em gastos se efectiva aquando do fecho de cada espectáculo, quer dos compromissos adicionais para completar a execução dos espectáculos em preparação, do que resultou que uma verba de 440 mil euros tenha transitado de 2013 para 2014 na conta de “Diferimentos – Rendimentos a reconhecer”.

5.3 Resultado acumulado do trimestre

As contas do 1.º trimestre de 2014 apresentam um resultado líquido positivo de 75.252 euros, contra o orçamentado de zero euros, nas bases acima referidas. Este resultado é consequência de um desvio para mais nos ganhos (24 mil euros nas receitas de bilheteira) e da economia líquida de 96 mil euros no conjunto dos gastos (redução de 100 mil euros nos directos e aumento de 4 mil nos indirectos), parcialmente compensados pela redução das dotações do Estado incorporadas (45 mil euros).

Tal como a Administração refere no seu relatório, prevê-se que estes desvios, resultando fundamentalmente de deslocações temporais da programação e fecho contabilístico dos espectáculos, sejam absorvidos pelas actividades dos trimestres subsequentes.

Porto, 30 de Abril de 2014

carlos teixeira, noé gomes,
& associado sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

INTRODUÇÃO

- Nos termos da alínea a) do n.º 4 do art.º 57.º do Decreto-lei n.º 52/2014, de 7 de Abril, apresentamos o nosso relatório sobre a execução orçamental, relativa ao 1º trimestre de 2014, do Teatro Nacional de São João, E.P.E., período em que o total da receita cobrada líquida ascendeu a 1.683.573 euros e o total da despesa paga cifrou-se em 1.288.415 euros.

RESPONSABILIDADES

- É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação verdadeira e apropriada da informação da execução orçamental, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos e orçamentais adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- A nossa responsabilidade consiste em verificar a adequação da informação da execução orçamental fornecida pelo Teatro Nacional de São João, E.P.E., competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

- O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as normas técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se os mapas de execução orçamental estão isentos de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação e análise, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes nos mapas de controlo da execução orçamental;
 - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efectuadas;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas e regras de contabilização adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
 - a verificação da fiabilidade das asserções constantes nos mapas de controlo da execução orçamental.
- Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, os mapas de controlo da execução orçamental apresentados pelo Teatro Nacional de São João, E.P.E., apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no 1º trimestre de 2014, em conformidade com as normas, princípios e regras orçamentais aplicáveis, previstos no ordenamento jurídico português.

Porto, 30 de Abril de 2014

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associado, SROC, Lda. (nº 28
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n. 498)